

Estado já investiu R\$ 165 mi no combate ao coronavírus

Entre recursos para saúde e medidas econômicas e sociais, Estado detalha investimentos próprios e federais na pandemia. [Página 3](#)



Foto: reprodução

Uma Sexta-Feira Santa como nenhuma outra

Em tempos de isolamento social, Dom Delson celebra a Missa da Sexta-Feira da Paixão sem fiéis e com transmissão pela internet e Tabajara. [Página 4](#)



Foto: Marcus Antônio

Em Mangabeira, população se aglomera para comprar o peixe da Semana Santa. [Página 4](#)



Covid-19 já matou mais de mil pessoas no Brasil e 100 mil em todo o mundo. Na PB, número de óbitos chega a 11. [Página 4](#)



Polícia Civil reforça medidas para evitar violência doméstica durante o período de isolamento. [Página 6](#)



Médicos alertam para os perigos da disseminação de "fake news" a respeito do coronavírus. [Página 7](#)



FPF garante que todas as competições serão concluídas assim que os jogos forem liberados. [Página 16](#)

A crise em números

NA PARAÍBA **85** CASOS **11** MORTES

NO BRASIL **19.638** CASOS **1.057** MORTES

NO MUNDO **1.673.423** CASOS **101.526** MORTES

*Números confirmados até as 17h de ontem

Diversidade 60+

Foto: arquivo



Vida Saudável Especialistas garantem que uma boa alimentação, atividade física e exercícios para a mente previnem doenças como Alzheimer. [Página 12](#)

Foto: arquivo pessoal



No interior da PB Profissionais de saúde se desdobram para levar assistência a lugares remotos. [Página 5](#)

Paraíba GIRO NOS BAIROS

O bairro onde o sol nasce primeiro

O Cabo Branco é um dos bairros mais nobres da capital e lá podem ser encontrados o Farol e a casa onde morou o escritor e ministro José Américo de Almeida. [Página 8](#)

Foto: Marcus Antônio

Fique em casa.

E fora de cada um pensar em todo mundo.



Editorial

Infectologistas, a missão

Eles e elas estão na linha de frente, no combate a várias doenças, como dengue, zika, febre amarela, H1N1 e congêneres, mas só agora, com a eclosão da pandemia mundial de coronavírus, estão sendo mais compreendidos/as e valorizados/as pela importante missão que, historicamente, desempenham.

São os homens e mulheres infectologistas, profissionais que, de acordo com a Sociedade Brasileira de Infectologia, “vão além da clínica médica e cobrem aspectos da epidemiologia, imunologia e as várias interfaces relacionadas aos processos infecciosos”. Uma legião de guerreiros e guerreiras da medicina.

Sem este exército, seria mais difícil diagnosticar os males infecciosos provocados por inimigos difíceis de serem detectados a olho nu, a exemplo de vírus, bactérias, fungos e microrganismos similares, haja vista que sua missão é “investigar, propor uma terapia adequada e prevenir processos infecciosos”.

Não se resume a isso, porém, a responsabilidade de quem se especializa em infectologia. De acordo com o Instituto Paiaaguás, aos/às infectologistas cumpre analisar clinicamente o quadro em questão, além de acompanhar os pacientes para promover uma melhor qualidade para a saúde da pessoa enferma.

Neste momento de crise mundial, provocada pela pandemia de coronavírus, os/as infectologistas, sem demérito para as demais especialidades da medicina, vão para o

front, na guerra em que se transformou a pandemia de Covid-19. E não fogem à luta; desempenham com coragem e altivez suas incumbências.

No 11 de abril, celebra-se o Dia Nacional do Infectologista. Que os homens e mulheres que exercem esta especialidade, no Brasil e no mundo, sejam contemplados com as condições adequadas de trabalho, para que continuem salvando vidas, porém não tenham as suas próprias existências comprometidas.

Que os/as infectologistas sejam motivados/as, pela família, pelos governos, pela sociedade civil, pelos companheiros e companheiras de profissão e especialidade, a enfrentar as adversidades em nome da saúde pública; de todas as pessoas cujas vidas dependem da atenção desses/as profissionais.

Como atesta a ABI, são profissionais indispensáveis para os setores hospitalar e clínico, para a vigilância em saúde, para o diagnóstico e enfrentamento das epidemias, para o estudo das doenças emergentes e reemergentes, exatamente pela abrangência de conhecimentos, que vão além da clínica médica.

O ideal seria que ninguém precisasse de médicos e médicas. Mas não é assim que o mundo funciona. A realidade do mundo contempla aspectos negativos, como injustiças sociais e doenças. Felizmente, em ambos os casos, há pessoas dispostas a combatê-las, e os/as infectologistas perfilam-se entre elas.

Artigo

Marcílio Franca
mfilho@tce.pb.gov.br

Minicrônica Machado-Pessoana

Em 15 de novembro de 1898, Epitácio Pessoa, então com 33 anos, é nomeado Ministro da Justiça e dos Negócios Interiores pelo Presidente Campos Salles. Ficaria no cargo até 1901.

A Justiça era, na verdade, um superministério, cujas atribuições abarcavam, para além dos habituais temas jurídicos e legislativos, toda a área de saúde e educação nacionais.

Em dezembro de 1900, o jovem ministro é designado para um desafio adicional: responder, durante dois meses, interina e cumulativamente, pelo Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas, após o titular, Severino Vieira, pedir exoneração para disputar o governo da Bahia.

Ao chegar no Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas, Epitácio encontrou, como secretário ministerial, ninguém menos do que Joaquim Maria Machado de Assis. Naquela altura, o Bruxo do Cosme Velho já era um intelectual sexagenário que trazia no currículo os êxitos literários de Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881), Quincas Borba (1891) e Dom Casmurro (1899). A Academia Brasileira de Letras havia sido fundada em 1896 e Machado foi aclamado seu primeiro Presidente.

A nova rotina era puxada: Epitácio costumava, pela manhã, dar expediente no Ministério da Justiça, onde dava conta de pautas como o projeto

“O hiperativo paraibano, veraneando em Petrópolis para fugir do infernal calor carioca, desde logo não se deu bem com o temperamento de Machado de Assis, demasiado meticuloso, reservado e cerimonioso”

de novo código civil, a reforma do ensino e o combate à peste bubônica. À tarde, seguia para o Ministério da Indústria, onde o secretário Machado de Assis lhe fazia minuciosas exposições sobre cada tema da pasta, apresentando-lhe, em seguida, minutas literárias dos despachos.

O hiperativo paraibano, veraneando em Petrópolis para fugir do infernal calor carioca, desde logo não se deu bem com o temperamento de Machado de Assis, demasiado meticuloso, reservado e cerimonioso.

Enfadado, Epitácio queria sempre apressar e abreviar as exposições machadianas daquela interinidade, a fim de não perder a barca que o levaria até a estação ferroviária de onde pegaria o comboio para Petrópolis. Algumas vezes perdeu a primeira barca, só tomando a segunda e chegando à residência pretropolitana já em plena noite.

Num dia de mais calor e menos paciência, disse de Machado: “Grande escritor, mas péssimo secretário!”

Por certo o fundador da Academia Brasileira de Letras não haveria de ralhar com o futuro presidente da república. Com sua fina ironia, concluiu: “Quando estimo alguém, perdoo; quando não estimo, esqueço.” Em “Iaiá Garcia” (1878).

Professor da UFPB

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

OLHA O JUDAS AÍ, GENTE!!!



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

A POSTURA OPORTUNISTA DE UM GOVERNO CONTRADITÓRIO

A informação de que pesquisadores da Universidade de Yale, nos EUA, chegaram à conclusão de que as medidas adotadas pela China, entre as quais o isolamento social, teriam evitado algo em torno de 1,4 milhão de casos de coronavírus e 56 mil mortes, nos impõe uma pergunta: porque o presidente Jair Bolsonaro (foto) insiste em defender a flexibilidade da quarentena, mesmo que especialistas mundiais mostrem que ela precisa ser mais rigorosa para conter a pandemia? Desinformação? Estupidez? O que lhe motiva a confrontar as autoridades do próprio Ministério da Saúde de sua gestão, que defendem a manutenção do isolamento social? Acredito que essa postura do presidente tem motivação política. Esta semana, ao afirmar que vai recorrer da decisão do ministro Alexandre Moraes, do STF, que determinou ser prerrogativa de estados e municípios a adoção de medidas de distanciamento social, independentemente do posicionamento do governo federal, Bolsonaro disse que, no futuro, as pessoas deveriam responsabilizar governadores e prefeitos – “Se você acha que a quarentena está te prejudicando, vá reclamar com o respectivo governador, o respectivo prefeito”, provocou. Ou seja, o presidente tenta transferir para os gestores estaduais e municipais a culpa pelos efeitos da pandemia. É uma postura, no mínimo, oportunista, de quem está mais preocupado com a sua reeleição do que com a resolução dos problemas gerados pela crise.



Foto: Agência Brasil

MINISTRO ALERTA

Do ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, em publicação nas suas redes sociais, reportando-se ao aumento do fluxo de pessoas nas ruas: “Vi que o pessoal começou a andar mais. Vamos pagar esse preço ali na frente. Esse vírus adora aglomeração, adora contato, adora que as pessoas achem que ele é inofensivo. E aí, as cidades podem pegar a transmissão sustentada”.

O TROCO

Para não perder o costume, o presidente Jair Bolsonaro fez, em nova live, ataque velado ao ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta. No início da semana, Mandetta disse que “não abandonaria o paciente”, referindo-se ao fato de que não pediria demissão do cargo, como queria Bolsonaro. Sem citar diretamente o ministro, Bolsonaro disse que “Médico não abandona paciente, mas paciente pode trocar de médico”.

FUNDO ELEITORAL

Prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues (PSD) desvincula a realização da eleição em outubro do uso dos recursos do Fundo Eleitoral para o combate à pandemia do coronavírus. Para ele, mesmo que a eleição ocorra no prazo estipulado pela Justiça Eleitoral, os R\$ 2 bilhões do fundo deveriam ser destinados ao Ministério da Saúde.

CAUTELOSO

No que diz respeito ao adiamento das eleições de outubro, Romero Rodrigues foi cauteloso. Mas condiciona a realização do pleito à redução dos casos de coronavírus no país. Numa emissora de rádio da capital, afirmou que a eleição só poderá ser mantida “se houver a redução dos casos, se a curva [da doença] for decrescente”.

SEM SURPRESA

Não foi surpreendente para mim – para alguns analistas, sim – a filiação de Bruno Cunha Lima ao PSD do prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues. Seria estranho, isso sim, se o ex-deputado preferisse uma legenda fora da base de sustentação do prefeito – como o MDB, que o assediou. Dificilmente, ele optaria pelo rompimento com a gestão que tem a ‘marca’ de seu sobrenome.

NADJA TEME COMPRA DE VOTOS: “VAI SER UM ATAQUE GRANDE”

Pré-candidata a prefeita de Bayeux, Nadja Palitot (Avante) teme que a Justiça Eleitoral não consiga coibir a compra de votos na Paraíba. E explicou: “A fiscalização tende a ser ineficaz, porque o TRE não dispõe de um contingente humano capaz de fazer essa fiscalização nos 223 municípios”. Porém, ela acredita que a própria militância, não somente ligada à sua candidatura, poderá fazer a diferença, em Bayeux: “Temos de fazer uma vigília no dia da eleição, para que ações criminosas de compra de votos não sejam efetivadas. Vai ser um ataque muito grande naquela cidade”, afirmou, numa emissora de TV de João Pessoa.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Alblegê Léa Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéia
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

O UVIDORIA: 99143-6762
ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATOS: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

Governo do Estado já investiu R\$ 165,8 mi contra a Covid-19

Recursos foram aplicados em medidas nas áreas de saúde, economia e social contra os efeitos do coronavírus

Os investimentos em saúde, aliados às medidas econômicas e sociais anunciadas pelo governador João Azevêdo para auxiliar trabalhadores autônomos e informais, pequenos e médios empreendedores, empresários, além da população com menor poder aquisitivo estão gerando até o momento um impacto nos cofres públicos de R\$ 165,8 milhões.

As ações que visam assegurar empregos e dar fôlego aos microempreendedores da Paraíba incluem postergação de pagamento de Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e parcelamento de débitos tributários, bem como a criação de uma linha de crédito especial do programa Empreender Paraíba, que irá contemplar, diretamente, 1.450 empreendedores do Estado.

Na área social, a gestão estadual assegurou a quitação de faturas de água para 26 mil famílias cadastradas no programa 'Tarifa Social', da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa), entre os meses de abril e junho, e determinou a suspensão no corte de água por atraso de pagamento para consumidores residenciais, com consumo de até 10 m³.

As medidas sociais também compreendem distribuições de 52 mil cestas básicas e cinco mil kits de higiene pessoal e incentivo à agricultura familiar e às entidades sociais.

Na Saúde, o Governo da Paraíba já autorizou a aquisição de 812 mil testes rápidos, Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os profissionais da Saúde e da Segurança Pública e respiradores que serão destinados às Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Além disso foram publicados editais de seleção de mais de 3 mil profissionais para atuar na linha de frente de combate ao vírus.

O investimento na am-

pliação de leitos também tem sido forte, tanto que o Hospital Solidário já está sendo montado nas proximidades do Hospital Dom José Maria Pires, em Santa Rita, Região Metropolitana de João Pessoa, assegurando novos 130 leitos de enfermaria. O Governo também fez a locação do antigo "Hospital Santa Paula", na capital, a estrutura comporta até 150 leitos. Em Campina Grande, o governo também tem investido na estruturação da rede hospitalar para assegurar o atendimento de alta complexidade para os moradores de todas as regiões do Estado.

Recursos federais

Até o momento, o Governo da Paraíba recebeu do Ministério da Saúde (MS), por meio de duas portarias, R\$ 19,1 milhões para serem investidos no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus; R\$ 11,6 milhões foram destinados aos 223 municípios do estado para fortalecer o combate ao coronavírus em seus territórios. A distribuição dos recursos foi feita considerando o número de habitantes de cada município.

Além disso, a Paraíba recebeu do MS mais 9.200 testes rápidos e equipamentos de proteção individual (EPI). Entre os materiais estão: 13.300 aventais, 130 mil máscaras, 500 sapatilhas, 122 mil luvas, 400 óculos, 384 frascos de álcool 100ml e 354 frascos álcool 500ml. Na divisão, 80% desse material foi entregue aos municípios e 20% ficou para a SES para distribuir entre os 32 hospitais e 4 UPAs da Rede Estadual.

Emendas

A Paraíba recebeu ainda R\$ 12.024.086,00 em recursos de emenda parlamentar que foram destinados a aquisição de insumos e equipamentos, viabilizando a compra de 200 mil testes rápidos.

Divulgado resultado de bolsas da Fapesq

A Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq) e a Secretaria de Estado de Educação e da Ciência e Tecnologia - SEECT divulgaram o resultado final, após análise de interposição dos recursos, das propostas submetidas ao edital para conceder apoio financeiro aos alunos egressos da rede de ensino público estadual para as instituições de ensino superior, que apresentaram um bom desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio - Edição 2019.

O Governo do Estado vai conceder apoio financeiro aos alunos egressos da rede de ensino público estadual para as Instituições de Ensino Superior, que apresentaram um bom desempenho no Exame Nacional do Ensino

Médio - Edição 2019. O edital é destinado a alunos que obtiverem pontuação igual ou superior a 980 pontos na redação ou alcançarem o primeiro lugar em curso superior, matriculados nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado da Paraíba, por meio do Sistema de Seleção Unificado (Sisu).

Será concedido auxílio financeiro no valor de R\$ 400 mensais, pelo período de 12 meses, sendo 10 bolsas para os alunos que obtiverem nota igual ou superior a 980 pontos na redação do Enem Edição 2019, e até 20 bolsas para os alunos que forem selecionados em 1º lugar em curso superior, matriculados em Instituições de Ensino Superior da Paraíba, através do Sisu - processo seletivo 2020.



Foto: Secom-PB

Profissionais do Hospital de Patos receberam treinamento para utilizar os novos equipamentos para tratar pacientes com sintomas da Covid-19

Equipe é treinada para usar ventiladores mecânicos

O Complexo Hospitalar Regional Deputado Janduhy Carneiro (CHRDJC), de Patos, já vem há algum tempo se adequando para atender os casos de pacientes com suspeita de coronavírus. Na quinta-feira, dia 9, um grupo de profissionais da unidade, formado por médicos e fisioterapeutas, passou por um treinamento para manuseio dos novos ventiladores mecânicos instalados no isolamento Covid do Complexo.

A capacitação foi conduzida por um técnico contratado pelo

Governo do Estado para ministrar os treinamentos nas unidades que integram a rede estadual de saúde e que estão recebendo os equipamentos que são um suporte fundamental para manutenção da vida em casos de agravamento dos problemas respiratórios oriundos das complicações do coronavírus.

A partir deste treinamento, explica a diretora geral do Complexo, Liliane Sena, os fisioterapeutas coordenadores

que é responsável para dar suporte aos pacientes que tiverem sob cuidados de acordo com o protocolo do Covid-19. Cerca de 25 profissionais, que integram uma equipe multidisciplinar, estão diretamente envolvidos nos atendimentos a casos suspeitos de Covid-19 no Complexo de Patos. A unidade tinha sob seus cuidados na quinta-feira, seis pacientes com sintomas da doença, aguardando os resultados dos exames para confirmação ou não do diagnóstico de Covid-19.

Educação Física

Profissionais desenvolvem programa de exercícios para prática em casa

Ficar em casa é a principal ferramenta no combate à disseminação do novo coronavírus. Por conta disso, pensando na saúde e bem-estar dos pacientes e colaboradores do Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba e vinculado à Rede Ebserh, a equipe da unidade de Reabilitação do HULW elaborou um programa para a prática de atividades físicas em tempos de isolamento social.

O intuito é incentivar as pessoas a se exercitarem mesmo durante o período de distanciamento imposto pelo período de pandemia. São sugestões de atividades que podem ser realizadas dentro de casa. O programa foi elaborado pelos profissionais de Educação Física da unidade de Reabilitação do Hospital Universitário Lauro Wanderley e consta de séries de vídeos curtos, acompanhados de informativos com sequências e orientações de cada atividade. O material está sendo enviado para grupos de colaboradores no WhatsApp e para pacientes



Foto: Divulgação

Atividades físicas ajudam a aumentar a imunidade das pessoas

de acordo com a especificidade de cada um.

De acordo com a chefe da unidade de Reabilitação, Lucrécia Gouveia, a ideia é estimular e orientar as pessoas a permanecerem fisicamente ativas, inclusive na residência, respeitando eventuais contraindicações específicas e evitando, por prudência, atividades de alta intensidade, conforme recomendação do Conselho Federal de Educação Física (Confef) no contexto de enfrentamento da Covid-19.

"As atividades propos-

tas foram planejadas para a execução ser feita em casa, mesmo com espaço limitado e sem equipamento especial. Durante o período de quarentena e isolamento social, o ideal é que possamos ficar em casa o máximo de tempo possível. Então nós, profissionais de educação física do HULW, não recomendamos a prática ao ar livre. Sabemos que é mais prazeroso e até mais benéfico, só que em tempos de pandemia devemos ficar em casa para evitar aglomerações", ressalta o profissional de

educação física Wellington Araujo.

Já Karine Garcia, profissional de Educação Física explica que a atividade física feita de forma correta previne diversas morbidades e atenua diversas outras.

A Organização Mundial da Saúde preconiza a realização de 150 minutos de exercício físico moderado, por semana, para promoção de bem-estar e saúde, e principalmente a melhora da imunidade. Mas isso se aplica a pessoas sem sintomas de Covid-19.

PB tem 85 casos confirmados e Brasil ultrapassa mil mortes

João Pessoa é o município com mais casos confirmados ate agora, com 64; número de óbitos se manteve em onze

Ana Flávia Nóbrega
ana8flavianobreg@gmail.com

De acordo com a Secretaria do Estado da Saúde (SES), a Paraíba chegou ao número de 85 casos diagnosticados para o novo coronavírus, segue com 11 óbitos confirmados e atingiu o número de 30 pacientes curados, de acordo com o boletim divulgado no fim da tarde de ontem. No início da semana, o estado registrava 36 casos confirmados e quatro mortes. Apesar do crescimento, a Paraíba segue como o quarto estado do Nordeste com menos casos confirmados para a pandemia.

Até o momento, os casos se dividem entre nove municípios do estado. João Pessoa possui 64 casos confirmados; Santa Rita conta com 6; Patos com 4; Cabedelo 4; Campina Grande 3; Sousa, Igaracy, Junco do Seridó e Serra Branca possuem um caso, cada. A cidade de Bayeux foi removida da lista diante da investigação municipal detectar que o paciente, na verdade, reside em Santa Rita. Ainda segundo a SES, 770 casos foram descartados.

Ontem, Sexta-Feira Santa, o secretário geral de Saúde do Estado, Geraldo Medeiros, fez um apelo pelo isolamento social nos próximos dias. "É fundamental, nesses próximos trinta dias, nós tenhamos a convicção que só existe um meio para combatermos o coronavírus e é através do isolamento social. As pessoas devem fazer esse esforço, se

manterem em casa e evitar contato com pacientes idosos. Precisamos preservar os nossos pais, avós e bisavós porque essas são as maiores vítimas do coronavírus em que incide o maior número de complicações e de óbitos", declarou.

Brasil

Aida ontem, o Ministério da Saúde divulgou os números atualizados do novo coronavírus. De acordo com a pasta, o número de infectados, no momento, é de 19.638, o que representa aumento de 1.781 casos em relação ao balanço divulgado um dia antes. Além disso, o número de mortes superou ontem os mil casos. Até o momento, foram registradas 1.056 mortes pela doença. A taxa de letalidade do vírus no Brasil é de 5,4%.

O estado de São Paulo ainda concentra o maior número de casos (8.216) e de mortes (540). O Rio de Janeiro vem em segundo lugar, com 2.464 casos e 147 mortes. Na Região Norte, o Amazonas concentra o maior número de casos, com 981, além de 50 mortes.

Em todo o mundo, a Covid-19 já matou mais de 100 mil pessoas, com EUA, Itália e Espanha com os maiores números de vítimas.



Foto: Francisco França

UTI do Hospital Metropolitano, na Região Metropolitana de João Pessoa, está pronta para atender pacientes com Covid-19 que necessitem de internação

+ Dom Manoel Delson celebra missa sem fieis

Ana Flávia Nóbrega
ana8flavianobreg@gmail.com

Principal data no calendário católico, a Páscoa está sendo diferente para os fieis em meio a pandemia do novo coronavírus. Em todo o mundo, celebrações do período estão ocorrendo sem a presença de público nas igrejas e transmissão on-line para evitar a disseminação do Covid-19. Em João Pessoa, o arcebispo Dom Manoel Delson celebrou a Missa da Paixão através das redes sociais da entidade, transmitida também pela Rádio Tabajara.

No dia da celebração da paixão, a Sexta-feira Santa, a igreja católica não fez a tradicional Procissão do Senhor Morto. A missa que celebra

e representa o sacrifício e morte de Jesus Cristo, aconteceu a partir das 15h. Na ocasião, Dom Manoel Delson reafirmou a importância do sacrifício dos profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate à pandemia.

"Nós, cristãos, sabemos que Jesus morreu para nos salvar. Mas também sabemos que ele ressuscitou para nos salvar... Nesses dias de pandemia, tanta gente está se doando para o bem do outro, do seu semelhante. Os médicos, os enfermeiros e aqueles que precisam não parar de trabalhar para se entregarem na missão de cuidar do outro, estão profundamente ligados à Cristo. Esses que o fazem são instrumentos de vida e salvação. Jesus

Cristo está, nesta Páscoa, passando nos hospitais, nas enfermarias e nas casas onde existem enfermos para que possamos vencer essa enfermidade com fé, esperança e amor. Esses profissionais se unem a Jesus colocando a suas vidas em risco para que nossa sociedade continue", declarou.

Hoje, Sábado de Aleluia, não serão realizados a Procissão da Luz, o batismo de jovens e adultos e a Vigília Pascal. Às 20h, o sacerdote fará apenas a Bênção do Fogo e da Água que será transmitida também pela Rádio Tabajara.

A missa solene do Domingo de Páscoa será celebrada a partir das 9h através do Instagram @arqipb e novamente pela Rádio Tabajara.

Campina terá frota de ônibus reduzida

Chico José
chicodocrato@gmail.com>

Quem precisou se deslocar aos mercados públicos e supermercados para comprar peixe e ingredientes para o almoço de ontem, Sexta-Feira Santa, em Campina Grande, usou o próprio carro, táxi ou aplicativo. O transporte coletivo foi totalmente retirado de circulação. Mais uma alteração feita pela Superintendência de Trânsito e Transportes Públicos (STTP), como forma de prevenção ao contágio do novo coronavírus.

Para este Sábado de Aleluia, está prevista a circulação de apenas 32% da frota de ônibus, que atende às diversas linhas de Campina Grande. Mesmo assim com horário reduzido. Os ônibus ficarão em circulação só até as 20h.

Neste domingo, 12 de abril, mais uma vez, a população usuária do transporte coletivo, não vai contar com o serviço. A totalidade da frota estará recolhida às garagens das empresas permissionárias.

Monitoramento

A Prefeitura de Campina Grande implantou um sistema de gestão de dados para monitorar, em tempo real, o cumprimento do isolamento domiciliar de pessoas com resultado po-

sitivo e dos casos suspeitos de Covid-19 na cidade. Trata-se de um software, que utiliza o GPS do celular dos usuários. Ele está monitorando o deslocamento de sete pacientes desde a última quarta-feira.

Mas a Secretaria Municipal de Saúde informa que, o sistema será ampliado até a próxima semana, para todos os casos confirmados de Covid-19.

O sistema foi criado de forma gratuita, em parceria com o Espaço Cidadania Digital, do Tribunal de Contas do Estado - TCE/PB, e o Ministério Público na Paraíba - MPPB. Este sistema está utilizando também ferramentas livres do Google Maps e Google Transit. O monitoramento é feito a partir dos dados de e-mail e número de celular dos usuários, que são fornecidos durante o contato das equipes de saúde com os pacientes no ato da coleta dos exames para Covid-19 nas unidades de saúde.

Ônibus não circularam ontem na cidade e hoje a frota será reduzida. Amanhã, novamente, a cidade fica sem coletivos.

Semana Santa



Consumidores ignoraram os cuidados necessários com o coronavírus e lotaram pontos de vendas de peixes no bairro de Mangabeira, na Capital



Fotos: Marcus Antonius

Venda de pescado em JP supera expectativas, apesar da pandemia

Sara Gomes
saragomesilva@gmail.com

O pessoense lotou a avenida Josefa Taveira, em Mangabeira, para garantir o peixe da Semana Santa enquanto que o movimento no Mercado de Peixe de Tambaú e Vila dos pescadores na praia da penha foi tranquilo, com vendas satisfatórias. De acordo com o presidente da Associação dos Comerciantes de Pescados e Derivados da Paraíba, Nivaldo Cunha, as vendas superaram as expectativas, apesar da redução

de 50% comparado ao ano passado, perante o cenário de pandemia provocado pelo novo coronavírus.

A tradição católica em substituir a carne vermelha por peixe na Semana Santa levou pais de família, jovens e alguns idosos a se dirigir a mercados públicos e supermercados para garantir o pescado.

O comerciante George Uchôa, do Mercado de Peixe de Tambaú informou que os vendedores não estavam tão otimistas com as vendas. "Ontem apareceu mais

gente idosa. Hoje, o público foi mais jovem, 35 anos. Encomendamos mercadoria na quinta-feira e vendemos tudo", comemorou.

O pai de família Alessandro Ferreira, 60 anos, é cliente de Zé da Penha há muitos anos. "Eu preferi vir na Sexta-feira Santa por saber que o fluxo maior de aglomerações é na quinta. Tenho quatro filhos, entre 16 e 20 anos, e prefiro me arriscar indo comprar os alimentos perecíveis a pô-los em risco. No entanto, estamos tomando todas as medidas necessá-

rias de precaução", falou.

Os supermercados também são uma boa opção para quem deseja comprar o pescado na Semana Santa. De acordo com o gerente comercial Edinalton Duarte, do supermercado Santiago, no bairro da Torre, as vendas de pescados e produtos característicos do período tiveram uma boa procura. "A pandemia ainda não afetou drasticamente o nosso estabelecimento mas para oferecer maior segurança ao cliente, estamos fazendo também o delivery", afirmou.



Foto: Roberto Guedes

Uma luta incansável para garantir dignidade humana

Profissionais de Enfermagem se desdobram para prestar assistência à saúde nos lugares mais remotos

Beatriz de Alcântara
Especial para A União

“Juro dedicar minha vida profissional a serviço da humanidade, respeitando a dignidade e os direitos da pessoa humana, exercendo a Enfermagem com consciência e dedicação”. Esse é um trecho do juramento que um enfermeiro faz no momento em que se forma e que a jovem Nathana Inácio, de 29 anos, coordenadora de Imunização e vacinadora no município de Santana de Mangueira, no interior do Estado da Paraíba, leva à risca em seu dia a dia de trabalho. Principalmente quando, de maneira inusitada, precisou ir montada a cavalo até a residência de um idoso para vaciná-lo.

Desde que começou a atuar com imunização, em 2018, a enfermeira destaca que teve como prioridade levar as vacinas de rotina e de Campanhas para as pessoas da Zona Rural, “tendo em vista a grandiosidade territorial do município e a grande dificuldade de deslocamento da população até a nossa sala de vacina”. O caminho para as residências rurais geralmente é complicado, sendo necessário carro, moto ou andar por alguns quilômetros devido às dificuldades da estrada.

Entretanto, em alguns casos nem as rodas e nem as pernas dão conta do recado. Nathana chegou a uma das casas para vacinação e, após concluir, descobriu que tinham mais três idosos em uma residência do outro lado de um rio local que precisavam também receber a vacina, mas não tinham como se deslocar e carro ou moto não cruzariam o rio.



Nathana Inácio montou até em cavalo para conseguir chegar até residências de idosos na Zona Rural paraibana

“Para não deixá-los sem vacinação, perguntei ao filho de um desses idosos qual seria a alternativa, para chegar até eles. Ele falou que se eu tivesse ‘coragem’, cederia um cavalo e me acompanharia até o domicílio dos idosos. Eu aceitei prontamente, pois a nossa grande meta aqui é levar saúde para todos, não importando os obstáculos, nem a distância”, afirmou a enfermeira.

Nathana reforça que carrega a Enfermagem como uma missão de vida e que pretende seguir seus ideais profissionais até o fim. “Levo comigo a ideia de quem quer arruma um jeito.

Quem não quer, arruma desculpas! Ser Enfermeira é minha missão! Fiz um juramento quando me formei, de levar saúde às pessoas, e quero cumprir até o último dia da minha vida”, finalizou ela.

Heróis da Enfermagem

A história de Nathana e da “vacinação a cavalo” foi descoberta a partir da campanha do Conselho Regional de Enfermagem da Paraíba (Coren-PB) de valorização dos profissionais de Enfermagem durante a pandemia do novo coronavírus, que causa a Covid-19. A campanha

é intitulada de “Heróis da Enfermagem” e as histórias são contadas através do instagram do Coren Estadual, usando a hashtag #heroisdaenfermagem.

“// Eu aceitei prontamente, pois a nossa grande meta aqui é levar saúde para todos, não importando os obstáculos, nem a distância //”



Fotos: Arquivo pessoal

Renata Ramalho, presidente do Coren-PB, destaca que a dedicação desses profissionais como Nathana e tantos outros são corriqueiras, mas que a falta de reconhecimento e valorização da sociedade acaba sendo maior. “A atuação

da enfermeira Nathana Inácio é sim digna de aplausos de toda sociedade. Essa dedicação, essa garra e essa coragem são essenciais para os profissionais de Enfermagem que infelizmente carecem de valorização em todo Brasil”, afirmou.

Higiene redobrada

Dicas valiosas para tempos de pandemia

José Alves
zavieira2@gmail.com

Neste período em que a população precisa ficar isolada em suas casas, por causa da pandemia causada pelo novo coronavírus, a presidente da Associação dos Profissionais da área

de Química da Paraíba, Raquel Lima, dá dicas sobre quais cuidados a população deve ter com a higienização nos supermercados, nos serviços de entrega, postos de gasolina e farmácias. “Em todos esses ambientes, alguns cuidados extras, como a limpeza das

mãos constantes com álcool em gel são importantes, para evitar a contaminação com a transmissão do vírus, principalmente na volta para casa”, alertou a especialista.

Segundo a química, as orientações sobre higienização são precisas sobre

do para pessoas que precisam sair de casa. O objetivo é reduzir a propagação do vírus. “Na rua, a gente não vai ter acesso a água e sabão que é um dos métodos eficazes contra a Covid-19. Então, o certo é a gente andar sempre com um frasco de álcool em gel na bolsa, porque sempre que você for pegar em alguma superfície, logo em seguida deve higienizar as mãos com o álcool em gel. Mas outra medida preventiva é o uso da água e sabão”, afirmou.

Ela disse que qualquer tipo de produto de limpeza que tem ação desengordurante é eficiente contra a contaminação do coronavírus. “Aparelho de celular, por exemplo, pode ser desinfetado com o uso de álcool. Cada produto de limpeza serve para limpar algum tipo de objeto. Por exemplo, eu não vou poder limpar o meu celular com água sanitária e nem tão pouco com produto multiuso, mas eu posso limpar o

meu celular com álcool na forma de gel ou na forma líquida”, explicou.

Raquel Lima informou que a gente consegue higienizar o celular e os aparelhos eletroeletrônicos de uma forma geral com álcool líquido sem causar danos a eles. “A lavagem de roupa com água e sabão é normal, mata bactérias, vírus, fungos, e ainda é o método mais eficaz para limpeza, higienização e desinfecção de nossas roupas”, disse.

Nesse período, o uso consciente do álcool em gel, apesar da escassez do produto nas farmácias e supermercados, continua sendo muito importante e eficaz contra o coronavírus. “A frequência do uso por cada pessoa vai depender de quantas vezes você teve que sair de casa para a rua, e também quantas vezes chegou alguém em sua casa. Quem deve determinar a frequência do uso do álcool em gel é a pessoa conforme as suas necessidades.

Para que não haja contaminação nas residências, a especialista disse que os cuidados com a higienização devem ser redobrados. Ela recomenda que quando a pessoa vier do supermercado, por exemplo, deve colocar todos os sacos plásticos no lixo. As frutas e verduras compradas nos supermercados devem ser colocadas dentro de uma solução com água e água sanitária.

“A solução para higienizar as frutas deve ser feita da seguinte maneira: a cada litro de água, deve ser colocada três gotas de água sanitária. Em seguida, basta mexer e colocar todas as frutas, verduras e legumes na solução e deixar por um tempo de 60 minutos”, recomendou a especialista, lembrando que através do site do Ministério da Saúde (saude.gov.br) as pessoas podem se atualizar mais sobre os cuidados que devem ter em suas casas quanto a higienização contra o coronavírus.



Foto: Divulgação

Especialista explica que o aparelho celular pode ser higienizado com álcool para evitar contaminação pelo Covid-19

Polícia reforça medidas para evitar a violência doméstica

Delegada diz que é preciso denunciar crimes contra a mulher e dá dicas para coibi-los durante período de isolamento

Rammon Monte
rammom511@hotmail.com

O isolamento social preocupa as autoridades em relação ao aumento de casos de violência doméstica e feminicídio. Ainda não se tem números oficiais em relação a um possível aumento no número de ocorrências na Paraíba, apesar de já haver uma inclinação neste sentido. Por conta disto, as autoridades estão tomando uma série de ações para combater este mal.

De acordo com a coordenadora das Delegacias da Mulher na Paraíba, a delegada Maísa Félix, a questão do isolamento social é sim propícia a um incremento de situações de violência contra as mulheres que estão cumprindo a quarentena em seus lares.

“O isolamento social, extremamente necessário no momento em que estamos vivendo, mantém, em muitos casos, as mulheres vítimas de violência em tempo integral na companhia do seu agressor, quando eles moram na mesma casa. E sabemos que o ambiente onde a mulher mais sofre violência é justamente no interior do seu lar. Nesse contexto, as mulheres ficam mais vulneráveis sim, porque elas estão em casa, com uma sobrecarga de vários trabalhos, seja doméstico, cuidados com os filhos e muitas estão fazendo home office. Além disso, ela está convivendo com o seu agressor durante as 24 horas do dia, o que potencializa os momentos de tensão e intimidação por parte dele”, explicou.

Ela acrescentou que os órgãos de segurança estão intensificando o trabalho no

sentido de garantir o bem estar das mulheres durante este período. “Estamos trabalhando na divulgação dos nossos serviços, explicando que as Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher estão abertas, bem como as Delegacias Municipais, responsáveis por atender os casos de violência doméstica nas localidades onde não há Delegacia da Mulher. A estrutura da Segurança Pública está em funcionamento, juntamente com as outras Secretarias, a exemplo da Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana, e os serviços disponibilizados para as mulheres vítimas de violência também estão funcionando, como Patrulha Maria da Penha, Programa o SOS Mulher Protegida, Casa Abrigo”, disse a delegada.

Ela frisou ainda que é importante que a sociedade colabore nesta batalha, denunciando, de forma anônima, qualquer caso que se tenha ciência. “Desse forma, os atendimentos presenciais estão sendo realizados para os casos de agressão física, violência sexual, solicitação de Medidas Protetivas e descumprimentos de Medidas Protetivas”, concluiu.

A rede de proteção à mulher, que conta com as Delegacias da Mulher, delegacias municipais, a Patrulha Maria da Penha, o Programa SOS Mulher e a Casa Abrigo, continuam funcionando.



Foto: Roberto Guedes

Coordenadora das Delegacias da Mulher na Paraíba, Maísa Félix resalta que maioria das agressões contra mulheres ocorrem no ambiente familiar

+ Condomínios são obrigados a denunciar casos

Desde o dia 26 de março, através da lei 11.657, os condomínios da Paraíba são obrigados a denunciar casos de agressões a mulheres às delegacias especializadas. A denúncia deve ser oficializada pelo síndico do prédio. De acordo com a lei, o condomínio que não seguir o estabelecido poderá pagar uma multa de R\$ 103 mil.

Para a delegada, toda ajuda é bem-vinda. “Toda iniciativa que vem para nos ajudar a incentivar as denúncias de violência contra a mulher é benéfica. É excelente, salutar, que a sociedade civil organizada proteja as mulheres. Se você está em um condomínio, em uma vila, e tem conhecimento de

algum caso de violência doméstica, você pode ajudar, repito, fazendo uma denúncia anônima”.

Para Maísa Félix, o momento pede união dentro de um contexto que, naturalmente, está gerando medo e insegurança. “Se você desconfia que uma amiga, vizinha ou parente que sofre violência doméstica, ligue para aquela pessoa todos os dias, converse, pergunte se está tudo bem. Se você escutar algum barulho diferente na vizinhança, como choros, pedidos de socorro, pancadas nas paredes, denuncie anonimamente. Uma atitude dessas pode evitar uma agressão física e até mesmo um maior ainda maior, que é o feminicídio”, concluiu.

ONDE PROCURAR AJUDA

- As Delegacias da Mulher estão abertas
- Para solicitação de Medidas Protetivas e/ou instauração de Inquérito Policial, denúncias, violência física.
- A Delegacia Online recebe denúncias e ocorrências
<http://delegaciaonline.pb.gov.br/>
- Para registros de casos de violência doméstica sem violência física e/ou sexual, como ameaça, injúria, calúnia e difamação
- Onde não houver Delegacia da Mulher, procurar Delegacia Distrital
- Para as mulheres que se sintam agredidas ou em perigo, de alguma maneira, a delegada listou quais serviços podem ser acessados por elas.
- Número de Telefones
190 (Polícia Militar) ou 197 (Polícia Civil)

Obras paradas

Dnit deve melhorar a segurança em trecho da BR-230

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) deverá adotar medidas de segurança no trecho da obra de triplicação da rodovia BR-230, na cidade de Cabedelo, na Região Metropolitana de João Pessoa. A solicitação é do Ministério Público Federal (MPF) que, durante vistoria, detectou placas de sinalização conflitantes, com informações confusas ou contraditórias, desgastadas, sem refletividade, deterioradas e caídas ao chão, além de problemas no sistema de drenagem, entre outras irregularidades. O objetivo da determinação é evitar a ocorrência de acidentes, principalmente neste período em que as unidades de saúde podem receber uma maior quantidade de pacientes devido a pandemia do novo Coronavírus (Covid - 19).

Após a análise, o Setor de Engenharia do MPF constatou alto risco para motoristas e pedestres, em especial durante a noite, quando a falta de refletividade da sinalização (já inadequada) e sua indicação conflitosa aumentam o perigo de acidentes.

O relatório apontou

que as obras se encontram completamente paralisadas. O texto acrescenta ainda a falta de sinalização vertical indicando a distância dos desvios, o início e o fim dos trechos em obras e que os danos começaram a aparecer, a exemplo da erosão das camadas do pavimento executadas e a oxidação de ar-

maduras das obras expostas ao tempo.

“Fizemos recentemente uma fiscalização com a elaboração de um relatório apontando diversas impropriedades, sobretudo, em relação a sinalização horizontal e vertical, a sujeira na pista, enfim, uma situação que pode comprometer a se-

gurança de quem utiliza a BR. Inclusive não é raro acontecer casos de acidentes em trechos de BR exatamente nessa situação: obras inconclusas”, explicou o procurador da República, Marcos Queiroga.

De acordo com o procurador, as investigações foram iniciadas no início deste ano, a partir da constatação da paralisação das obras. Ele ressaltou que a atuação do órgão começou antes da pandemia do novo coronavírus no Brasil. “A situação da BR-230, no trecho entre Cabedelo e João Pessoa, que é o objeto da triplicação, é de paralisação”, destacou.

RESPOSTA

O Dnit informou ao Ministério Público Federal que a paralisação da obra se deu após uma série de não cumprimentos de cláusulas contratuais e atrasos no cronograma por parte do consórcio contratado para o trabalho de Adequação de Capacidade e Segurança da

Rodovia BR-230, entre o km 0, em Cabedelo, e o km 28,1, em João Pessoa. Este não cumprimento resultou na extinção do contrato em dezembro do ano passado. O Departamento explicou também que está realizando as ações adequadas para garantir a segurança dos usuários até que as obras sejam retomadas e consequentemente concluídas.

“No tocante à retomada das obras, o que o Dnit nos apresentou foi que após uma série de inconsistências no contrato anterior com um consórcio, esse contrato foi reiniciado”, detalhou o procurador da República.

O Denit citou ajustes já em andamento como a realocação de recursos, a limpeza do pavimento, remoção de entulhos, correção de sinalização horizontal, inclusive com instalação de tachas refletivas para melhorar a visibilidade e o reposicionamento de placas que estavam tombadas.



Foto: Marcos Russo

Má sinalização no trecho onde as obras de triplicação estão paradas representa perigo de acidentes

Médicos fazem alerta para 'fake news' sobre Covid-19

Estudo revela que notícias falsas divulgadas através da internet se espalham seis vezes mais rápidas que verdadeiras

Laura Luna
lauraragao@gmail.com

Não é novidade que as famosas 'fake news' correm o mundo facilitadas pela rede mundial de computadores. Um estudo de 2018 feito pelo MIT, respeitado Instituto de Tecnologia de Massachusetts, concluiu que as notícias falsas se espalham na internet seis vezes mais rápidas que as verdadeiras. A situação é ainda pior quando coloca em risco o bem estar e a saúde das pessoas, como tem acontecido em relação à Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus. A disseminação de informações falsas têm preocupado especialistas.

A preocupação é tanta que na página do Ministério da Saúde, na internet, existe uma seção voltada exclusivamente para esse tipo de esclarecimento. A imprensa também tem trabalhado para diferenciar 'fake' de fato e levar para as pessoas conteúdo necessário e esclarecedor. Há de se considerar também que muitas informações, inclusive sobre prevenção e tratamento, são insustentáveis por ainda não apresentarem as comprovações científicas necessárias.

Para o infectologista Fernando Chagas, muitas das inverdades surgem justamente pelo fato de a Covid-19 ser uma doença recente, mas esse não seria o único motivo segundo o especialista. "Muita coisa tido como falsa lá no início, pode ser verdadeira e vice-versa. A medida

que evoluímos no conhecimento podemos perceber isso. Há também as pessoas que criam notícias falsas com o único propósito de implantar o caos", afirma. Importante ressaltar que desde o início da pandemia, há cerca de três meses, a Covid-19 já infectou mais 800 mil e matou mais de 40 mil pessoas em todo o mundo. A notícia animadora é que 184 mil foram curados.

Na opinião da geriatra Ana Laura Medeiros, as maiores verdades sobre a doença dizem respeito a manter hábitos de vida saudáveis, além do distanciamento social tão referendado pelas autoridades em saúde. "Eu vejo como uma grande verdade a necessidade de distanciamento social. Países que estabeleceram esse distanciamento social de forma precoce tiveram melhor resposta em termos de transmissibilidade e letalidade. No momento é ainda a solução que temos para diminuir essa evolução dramática da doença", orientou.

Uma 'fake news' no caso do coronavírus especificamente pode levar uma pessoa à morte caso ela seja levada a tomar uma medicação errada e que piore sua saúde.



Ministério da Saúde criou uma seção especial na sua página na internet exclusivamente para esclarecer sobre quais são as notícias 'fake'

Algumas mentiras e verdades sobre o novo Coronavírus e a Covid-19

Mentira

- É só uma gripezinha
- Lavar o nariz com soro fisiológico previne a contaminação por coronavírus
- Gargarejo com enxaguante bucal previne contaminação por coronavírus
- Coronavírus afeta somente idosos
- A gripe H1N1 é muito mais grave que a Covid-19

Verdade

- Coronavírus é a crise mais grave que o mundo enfrenta desde a 2ª Guerra, segundo a ONU
- Não há um remédio específico que possa conter os sintomas da doença
- Manter a etiqueta respiratória, com o bloqueio de espirros e tosses, reduz consideravelmente as chances de contágio
- São excepcionais entre os mais jovens, mas formas graves da doença resultam em hospitalização, incluindo cuidados intensivos ou morte
- A Covid-19 é muito mais letal e transmissível que a H1N1

Perigos da H1N1

Grávidas estão entre os grupos de risco

Laura Luna
lauraragao@gmail.com

A funcionária pública Tatiana Ribeiro estava grávida de 34 semanas quando começou a sentir os sintomas de uma gripe. A tosse, o espirro e a coriza iniciais somaram-se a uma forte dor nas costas, e em dois dias o quadro piorou muito. "Como era 2016 e estava no auge do zika vírus, surgiu essa dúvida. Primeiro os médicos acharam que era virose e depois zica", lembra Tatiana que estava na segunda gravidez. Ela explica que a evolução dos sintomas foi muito rápida e que as dores aumentaram em poucas horas. "Parecia que tinham facas entrando nas minhas costas, não conseguia puxar o ar", relembra emocionada.

O diagnóstico de pneumonia dupla, com déficit da capacidade pulmonar com prejuízo para o bebê, decorrente do H1N1 exigiu agilidade da equipe médica. "A partir daí foi iniciado um tratamento intensivo. Tive que ficar em isola-

mento e mesmo medicada a doença continuou avançando e o parto foi feito às pressas". Rebeca, hoje com quatro anos, não teve nenhuma sequela e não precisou de tratamento na Unidade de Terapia Intensiva, diferente da mãe que continuou internada por mais 13 dias. "Depois da alta ainda precisei ficar de quarentena em casa", relembra.

Tatiana Ribeiro talvez nem soubesse mas fazia parte do grupo de risco para H1N1. Estudos revelam que as gestantes no segundo e terceiro trimestres de gravidez são quatro vezes mais suscetíveis a hospitalizações que a população geral, além de correrem mais risco de morte.

A depressão do sistema imunológico e a diminuição da capacidade pulmonar, decorrentes do processo gestacional, são facilitadores do contágio pelo Influenza A, responsável por epidemias e pandemias, segundo o Ministério da Saúde. Puérperas, mulheres que estão no pe-



Tatiana Ribeiro ficou 13 dias interna ao descobrir que contraiu H1N1 quando estava grávida da filha Rebeca

ríodo de pós-parto, também merecem cuidados especiais para que não se repita o ocorrido há cerca

de 10 anos. "Na epidemia de 2009 muitas grávidas evoluíram para o óbito, por isso esse cuidado especial",

observa o infectologista Fernando Chagas, que integra a equipe do Hospital Clementino Fraga.

O especialista lembra que além das grávidas a gripe H1N1, assim como a Covid-19, oferece mais riscos aos idosos e pessoas com comorbidades, àquelas que possuem duas ou mais doenças relacionadas, como diabetes e hipertensão por exemplo. Fernando Chagas destaca a importância da vacina como medida de prevenção da gripe H1N1, além de medidas que têm sido ressaltadas também durante a pandemia do Coronavírus. "A prevenção segue o mesmo caminho da Covid. Evitar aglomerações, cuidados com espirros e tosses, evitar pessoas sintomáticas".

O médico ressaltou ainda dois outros hábitos que colaboram para a diminuição do risco de contágio por H1N1. "Descansar e alimentar-se bem". Por ser conhecida no meio médico, diferente da Covid-19, ainda considerada uma novidade, além da vacina a H1N1 já possui tratamento certo usado no tratamento. Mas o importante mesmo é que a grávida tome a vacina e ao sentir qualquer dos sintomas, procure o seu médico obstetra", finalizou.



Cabo Branco: a cidade vai ao encontro do mar

Bairro marca o desenvolvimento de João Pessoa e a valorização da orla marítima

Beatriz de Alcântara
Especial para A União

A ocupação efetiva da orla paraibana começou a partir do final da década de 1960 e do início da década de 1970, surgindo assim os bairros de Tambaú, Manaíra e Cabo Branco. Esse último, localizado no extremo da Zona Leste de João Pessoa, é considerado um dos bairros nobres da Capital e nele se encontram alguns dos principais cartões postais do Estado e do litoral nordestino, incluindo a orla de Cabo Branco.

De acordo com a história, o lugar onde hoje é o bairro de Cabo Branco foi o primeiro avistado por Américo Vespúcio, em 1501, durante um levantamento que o navegador fazia com relação aos acidentes geográficos da costa brasileira. Inicialmente, o local foi chamado de São Vicenzo, respeitando a tradição de se nomear novas descobertas com o nome do santo do dia em que a descoberta havia sido feita. O nome "Cabo Branco" surgiu anos depois, devido à presença do minério caulim na água do mar.

Geograficamente, o bairro de Cabo Branco se inicia, ao considerar a expansão da cidade de João Pessoa, a partir do final da avenida Epitácio Pessoa, que demarca o limite entre Cabo Branco e Tambaú e se estende à direita do Busto de Tamandaré. A principal avenida recebe o mesmo nome do bairro e se constitui paralelamente ao mar. Esta avenida, ao longo dos anos, recebeu moradores importantes como o escritor, sociólogo, professor e político José Américo de Almeida.

Mas, nem só de moradores antigos vive o bairro de Cabo Branco. O local está entre os três mais procurados da região dentro do setor imobiliário, ficando atrás do bairro de Tambaú e Manaíra, de acordo com a imobiliária Teixeira e Carvalho. Paula de Souza Paes é uma "recém-chegada" no bairro, residindo em Cabo Branco há quase dois anos e optou pelo lugar devido à proximidade da praia, o comércio local e também porque encontrou lá opções de apartamentos com mobílias.

A professora do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), de 37 anos, já morou em alguns lugares, tanto do Brasil quanto fora, como na França – por exemplo. Ela pontua que, a partir do seu olhar de "estrangeira" na cidade e no bairro, percebe a importância do Cabo Branco na presença do comércio turístico. "Portanto, abriga a memória da cidade, além de ser cartão-postal pela proximidade com a praia", completou ela.

Quanto aos problemas,

a professora universitária ressaltou que, apesar de ser um bairro relativamente seguro e com policiamento, principalmente na orla, existem problemas relacionados à mobilidade. "Assim como em toda a cidade, acho que o problema é a mobilidade. Calçadas sujas, com areia, lixo, difícil de caminhar sem ter que ir para a rua... A cidade foi feita para os carros, tirando a orla – onde tem a ciclovia. Faltam parques, lugares com árvores, sombra e bancos para as pessoas se encontrarem", finalizou.

O Farol, um dos principais cartões postais

É também no bairro de Cabo Branco que se encontra o Farol que recebe o mesmo nome. Localizada em

uma das falésias da praia de Cabo Branco, a construção recebe destaque – também – por causa da proximidade física, cerca de 800 metros, com o extremo oriental das Américas, a Ponta do Seixas.

O monumento possui um formato triangular, composto por uma torre de concreto e três pontas que parecem asas, a uma distância de

um pouco mais de três metros do chão. O projeto do farol foi desenvolvido por um antigo professor da UFPB, no departamento de Arquitetura e Urbanismo. Pedro Abraão Dieb faleceu em 26 de novembro de 2007.

O farol foi inaugurado em 1972, mais precisamente no dia 21 de abril – este ano completa 48 anos. A intenção dos projetistas, segundo pesquisadores, era representar uma planta de sisal com o desenho do farol. O sisal é conhecido como um dos principais ciclos econômicos da Paraíba, pois foi um dos mais duradouros e lucrativos também.

A FCJA e seu ilustre morador

Uma das primeiras residências construídas em frente ao mar de Cabo Branco, a casa de número 3.336 segue fazendo parte da história, não só paraibana, mas brasileira. Antes de guardar as memórias, o local onde hoje funciona a Fundação Casa de José Américo abrigava o próprio que, por ser uma figura importante para a política e artes em geral, recebia hóspedes ilustres nacionalmente, mas locais também.

O lugar passou a ser Fundação em 10 de dezembro de 1980, quando a Lei Estadual 4.195 deu início ao processo de repasse do imóvel para o patrimônio histórico e cultural da Paraíba. A FCJA é composta de um museu, uma biblioteca e de arquivos dos governadores do Estado e outros políticos e intelectuais paraibanos. Foi inaugurada em 11 de janeiro de 1982 e na ocasião estava o vice-presidente da República da época, Aureliano Chaves.

O arquivo da Fundação Casa é composto por mais de 300 mil documentos, manuscritos e impressos, que compõem a história da Paraíba. Além de material textual, também são guardados e disponibilizados arquivos em fotos e peças audiovisuais.

Com a própria FCJA se define, o local é "fonte de estudos para melhor conhecimento da realidade brasileira a partir de 1930, tal acervo é visto como uma preciosidade da história contemporânea nacional", conforme o site da instituição.

Foto: Rafael Passos



Ao lado, a Fundação Casa de José Américo, uma das primeiras residências na orla que abrigou o escritor e político paraibano

Banda paraibana Rieg lança pela internet 'Up Next', single que está disponível nas principais plataformas digitais de música **Página 11**



Foto: M. Rodrigues/Divulgação

CD do músico de Moscou tem nomes como Joyce Moreno, Leila Pinheiro, Paulinho Moska, Jane Duboc, Luciana Alves e Celso Fonseca



Artista russo cria disco de bossa nova

Compositor Oleg Tumanov lança 'On the way from Brazil', álbum com participação de vários intérpretes brasileiros

Kubitschek Pinheiro
Especial para A União

Nesta temporada de desesperança, um bom disco de bossa nova, *On the way from Brazil*, acaba de ser lançado, do pianista e compositor russo Oleg Tumanov. Um disco bem brasileiro. O time foi bem escalado: Joyce Moreno, Leila Pinheiro, Paulinho Moska, Jane Duboc, Luciana Alves e Celso Fonseca interpretam as canções. O álbum traz melodias do compositor russo e letras de Mauro Aguiar. O CD foi gravado no Rio de Janeiro, e está sendo distribuído pela Warner Music Brasil.

Em entrevista para **A União**, Oleg Tumanov, que reside em Moscou, se declara apaixonado pela música brasileira. "Em 2004, lancei um álbum chamado *Rio-Havana*, com alguns dos melhores artistas brasileiros, como João Donato, Wanda Sá, Emílio Santiago e Leny Andrade. Do lado cubano, um proeminente pianista Chucho Valdez gravou uma das músicas e há várias canções com outros músicos de Cuba, como Sexto Sentido, Armando Cantero e Yaroldy Abreu. Desde então, eu escrevi novas melodias. Estou muito feliz que minhas ideias musicais se tornaram realidade nesse projeto", revela.

Por ter sido gravado com vários músicos brasileiros no Rio de Janeiro, cidade natal da bossa nova, o álbum escapa da armadilha de fazer samba com sotaque gringo, ainda que a ficha técnica inclua músicos estrangeiros.

As criações sonoras do artista ganharam forma através dos dedos do pianista russo Alexey Podymkin, do saxofonista franco-brasileiro Idriss Boudrioua, do saxofonista e flautista Marcelo Martins e do trombonista Rafael Rocha, também diretor musical e arranjador de *On The Way From Brazil*, o sexto disco de Oleg Tumanov.

Você já tocava essas canções? "Algumas dessas

músicas foram gravadas no passado com outros artistas, mas muitas foram gravadas pela primeira vez: 'Elegia', 'Não Disse Adeus', 'Bar Negro', 'Sunny Rain', 'Ela Só Veio Ver o Mar', 'Outono do Rio' e 'Viagem do Brasil'", enumera.

Joyce Moreno abre o disco cantando 'Escapatória' (um samba de exaltação ao Rio) e repete a dose na sétima faixa, interpretando 'Uma nova canção'. Na primeira, ela nos convida para fugir: "Vamos fugir / vambora agora / vamos correr o mundo afora / por aí sem direção / vamos fugir daqui". É uma canção forte.

A outra faixa, 'Uma nova canção', nasceu a partir de uma das músicas que espalhou a bossa nova no mundo, 'Manhã de Carnaval' (de Luiz Bonfá e Antônio Maria para o filme *Orfeu do Carnaval*, também conhecido por *Orfeu Negro*, longa-metragem de 1959 dirigido por Marcel Camus). "Mas vê que a canção revisita a bonita manhã / Que só por amor meu amor procurava / Invente uma voz dentro da solidão / Vá por nós, ouça seu coração / Vai que alguém gosta e grava".

"Joyce Moreno cantou perfeitamente na abertura. Sua voz e desempenho geral são encantadores. Eu não posso julgar minha própria música, mas, em minha opinião pessoal, a performance dela pode fazer essa canção viver por muito tempo. E viverá", disse ele.

Tradução do Google

Tumanov escolheu as canções que são as mais próximas do estilo, ritmos e vozes brasileiras. "Sou muito inspirado pela música brasileira", revela emocionado. "Estou muito feliz em dar minha modesta contribuição ao tesouro da MPB. Se houver um toque russo, que assim seja, não posso fazer muito a respeito. Ao convidar um talentoso arranjador brasileiro Rafael Rocha, um grande letrista

brasileiro Mauro Aguiar, e seus músicos e cantores, eu queria torná-lo o mais próximo possível das suas mais altas tradições musicais".

Em *On the way from Brazil*, além das participações especiais, o álbum é focado no trabalho de Mauro Aguiar (parceiro de Guinga, Zé Miguel Wisnik). "Por acaso, conheci Mauro Aguiar, que fez uma grande contribuição para esse álbum e que também criou um design muito legal para a capa e encarte. Ele contribuiu muito na organização geral do projeto e do show no Rio. Mauro foi muito sé-

rio sobre esse projeto. Antes de escrever as letras, ele criou um conceito completo como a jornada de alguém no Brasil moderno, sua vida e sua cultura".

Tumanov reforça que os temas estão muito atualizados com os dias modernos do nosso país e sua gente. "Curiosamente, nos encontramos apenas quando o projeto já estava terminado. Não compartilhamos um idioma comum e a tradução do Google estava nos ajudando a nos comunicar. No entanto, não tivemos problemas em entender um ao outro. As letras

funcionam perfeitamente com as melodias".

Jane Dudoc interpreta a terceira faixa, 'Outono do Rio', e a décima terceira, 'Não disse a adeus'. Já Leila Pinheiro (que está com disco novo, *Vamos Partir Pro Mundo - A Música de Antônio Adolfo e Tibério Gaspar*, com selo da Deck), no disco de Oleg Tumanov, interpreta a décima faixa, 'Só com você', e fecha o disco cantando 'Viagem do Brasil'.

Paulinho Moska coloca sua voz em 'O amor é isso' e 'Bar negro', respectivamente a décima primeira e sexta músicas do disco. Luciana Alves interpreta as faixas

'Elegia' (quarta) e 'Elenova' (nona). E Celso Fonseca canta 'Ela só veio ver o mar', a segunda música no CD. Por fim, a quinta e oitava faixas instrumentais, 'Sunny Rain', e 'Rio', são puro jazz.

Uma grande equipe, não? "É de estrelas. Eu já tinha ouvido muitas músicas tocadas por esses artistas antes de fazer esse projeto e só posso estar muito feliz e orgulhoso de ter esses grandes nomes interessados em participar da gravação deste álbum. Muitos deles me disseram que a música soava muito brasileira e fiquei honrado em ouvir isso".

Um mergulho nas músicas brasileiras e latinas

Oleg Tumanov nasceu em Moscou. Seus pais eram músicos, professores em uma escola, e ele teve a oportunidade de aprender a tocar também. "Comecei aos quatro anos. Minha formação musical inicial era clássica. Só mais tarde comecei a ouvir e tocar música moderna, jazz e a latina".

O artista russo já tem sete álbuns lançados. "Também trabalhei em campeonatos internacionais de dança, e em outros eventos de dança latina, além de alguns trabalhos em séries de TV". *On The Way From Brazil* é o sexto disco de Oleg Tumanov.

Já houve um show no Rio de Janeiro e a turnê seguia na Rússia, em várias cidades. "Estávamos pensando em organizar uma turnê nos Estados Unidos, mas com a atual crise epidêmica, nossos planos foram adiados", lamenta.

Tumanov escuta muitos artistas brasileiros: gosta de Alcione, Maria Bethânia, Caetano Veloso, Roberto Menescal, Marcos Valle, Carlos Lyra, Luiz Bonfá, Dorival Caymmi, Emílio Santiago e Elis Regina. "Não consigo parar de dar os nomes que gosto. Haverá uma lista muito longa. Entre minhas descobertas recentes, cito Maria Rita, Ana Carolina, Luciana Alves e Paula Santoro".

Ele também gosta muito de jazz. "Muito mesmo. O jazz nos dá uma enorme habilidade para ganhar total liberdade sobre música e os instrumentos musicais", define.

Oleg Tumanov já fez um disco de tangos, intitulado *Last love tango*, e outro em que mergulhava nas músicas brasileira e cubana, *Rio-Havana*. 'Uma nova canção', cantada por Joyce Moreno, foi gravada instrumentalmente por Chucho Valdez, sob o título de 'Latin romance', justamente em *Rio-Havana*.

Sobre as novidades de projetos futuros para breve, o músico russo conta que está trabalhando em várias músicas novas. "Estou planejando gravar alguns no Brasil. Eu também tenho um plano para um novo álbum latino e ainda estou pensando no conceito e nos participantes deste novo projeto", fecha Tumanov.

Foto: Divulgação



Com design de Mauro Aguiar, capa de 'On The Way From Brazil', o sexto disco de Tumanov

Sábado de aleluia: haverá a malhação de Judas?

Nos meus tempos de menino/adolescente que já se vão longe, o período da Quaresma era vivido com mais religiosidade e com bem mais roupa. Explico melhor: da quarta-feira de cinzas até o domingo de Páscoa, diariamente, havia cultos religiosos na Igreja do Rosário, em Jaguaribe, com participação maciça da comunidade. As imagens dos santos eram cobertas de roxo. Os paramentos dos sacerdotes igualmente eram roxos e até os coroinhas usavam uma tarja roxa para sinalizar, com o rigor que o período exigia, o luto a que todos estávamos submetidos. O povo ficava mais triste e fazia sacrifícios, como por exemplo, deixar de ir à praia e até adiar festas de aniversário.

O domingo de Ramos era, para mim, o rito mais bonito. De manhã, na missa das sete, rezada por Frei Jorge, com a igreja superlotada, os assistentes empunhavam galhos de cróton, folhas de palmeira, palmas de coqueiro ou ramos de oliveiras e saíam pelas ruas afora, dando uma volta inteira no quarteirão que circunda a Igreja.

Na quarta-feira de trevas, não tinha aula e minha mãe dizia que era proibido até tomar banho. Na quinta-feira santa, o Bispo, na Catedral e os padres, nas paróquias, lavavam os pés de alguns fiéis, numa cerimônia que se iniciou há mais de dois mil anos – como todos sabem. Na sexta-feira da Paixão, nada na cidade funcionava, a não ser os templos católicos. O comércio não abria e os restaurantes (eram poucos, por sinal) cerravam suas portas, tanto quanto os postos de gasolina. Os cinemas exibiam a *Paixão de Cristo*, em sessões contínuas, sempre arrancando lágrimas dos assistentes – mas ninguém morria do coração. O jejum (salvo o almoço de bacalhau) e a abstinência eram rigorosamente obedecidos e até as rádios só tocavam músicas clássicas ou cânticos religiosos. A procissão do Senhor Morto era a maior da cidade e arrastava multidões, chovesse ou fizesse sol, todos querendo chegar mais perto do andar pra tocar nas chagas de Cristo.

O sábado, como hoje, era realmente o sábado de aleluia, quando acontecia a tão aguardada malhação de Judas, à época um dos eventos de maior participação popular de Jaguaribe. Na vila dos motoristas, os moradores das poucas casas existentes começavam a preparar o Judas ainda na quinta-feira, tudo de forma organizada e com uma pitada de segredo – o nome do Judas escolhido só seria divulgado na última hora, geralmente um político derrotado nas eleições, um vulto nacional execrado pela sociedade ou mesmo um meliante que tivesse cometido um crime hediondo (coisa difícil de suceder, naquele tempo). Imaginemos quem seria o Judas de hoje, no Brasil. Eu tenho o meu palpite, mas só vou citar as iniciais do seu nome: JMB! Quem quiser, que tente adivinhar – não é tão difícil!

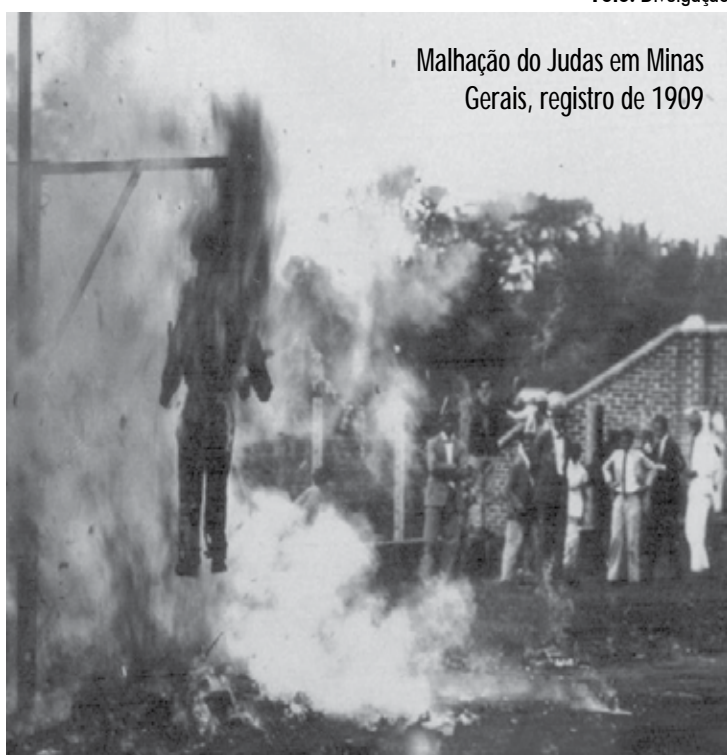


Foto: Divulgação

Malhação do Judas em Minas Gerais, registro de 1909

ocupava praticamente toda a tarde, tempo suficiente para que o boneco – já no chão – ficasse inteiramente desfigurado de levar pontapés e do agarra-agarra dos meninos em busca dos bombons que eram colocados na cabeça do Judas.

E o lugar se transformava numa festa, em que não faltavam os vendedores de rolete, de algodão japonês, de cavaco chinês, de amendoim e até de lustrosos e saborosos pães-doces que a gente consumia com caldo de cana tirado na hora.

Abro um parêntese para colocar em dúvida: apesar das recomendações para que não haja aglomerações, e até fiscalização da Polícia, será que na tarde deste sábado, lá no local de sempre, em Jaguaribe, não vai aparecer um boneco de pano pendurado numa estaquia diante de alguns que, teimosamente, irão deixar suas casas para não perderem o espetáculo tão tradicional? Eu, que não irei lá, não duvido. E quem quiser se arriscar, passe por lá e confira!

Voltando às comemorações da Semana Santa: assistia-se à missa do domingo de Páscoa e as famílias se reuniam para o aguardado almoço, em que não podia faltar o velho vinho de mesa Imperial, do qual até eu – menino enxerido – tomava um pouquinho, com que se encerrava aquela semana de outros tempos.

Este ano, não porque os tempos mudaram ou a religiosidade diminuiu, mas como igrejas e templos estão fechados, milhões de católicos, no mundo inteiro, não participam dos atos religiosos; quando muito irão vê-los, em casa, pela televisão. Inclusive, terá sido uma das poucas vezes – ao que recorde, a única – em que as ruas não se encheram de gente para acompanhar, contritos e entoando cânticos, a tradicional Procissão do Senhor Morto que deveria ter sido realizada na tarde ontem, sexta-feira da Paixão.

E tudo por causa do famigerado coronavírus que consegue mudar, por inteiro, a vida deste mundo. Católicos, como eu, ficaremos em casa e nem os desejados ovos de páscoa serão distribuídos com as crianças.

Apesar de tudo, sinceros votos de uma Feliz Páscoa para todos nós. E que Deus nos proteja, hoje e sempre! Principalmente deste danado Covid-19!

Rui
Leitão

urleitao@hotmail.com

Síndrome de Estocolmo coletiva

O Wikipedia dá o significado da “síndrome de Estocolmo”. É o nome normalmente dado a um estado psicológico particular em que uma pessoa, submetida a um tempo prolongado de intimidação, passa a ter simpatia e até mesmo amor ou amizade perante o seu agressor. O momento político nacional nos faz encontrar muita gente passando por esse quadro de perturbação mental.

Revela-se um desequilíbrio emocional que os afasta da realidade que oferece perigo. Admite até as violências que lhes são aplicadas, na interpretação de que sejam um mal necessário. Algo parecido com esposas que sofrem agressões físicas e morais do marido, mas continuam a defendê-lo. Atitudes de submissão inadmissíveis nos tempos de hoje.

Os alienados sofrem desse tipo de distúrbio. São convencidos de que não lhes resta outra alternativa de sobrevivência, a não ser submeterem-se às vontades dos opressores. Desenvolvem um sentimento de absoluta dependência, no entendimento de que na sujeição à opressão reside a esperança de se livrarem de situações piores. Na compreensão de que se sentem desamparados, terminam aceitando a afirmação do velho ditado popular: “dos males o menor”. Descartam integralmente a possibilidade de outras opções que possam oferecer-lhes ganhos de qualidade de vida. Firma-se então um vínculo instintivo, irracional, insensato. Não conseguem perceber potencialidade ameaçadora nos opressores.

Pequenos benefícios ofertados já são suficientes para a demonstração de gratidão, esquecendo as consequências de decisões que lhes trazem prejuízos irreversíveis. O mundo passa a ser visto conforme a ótica dos seus comandantes. Enxergam neles uma falsa proteção, porque foram seduzidos por uma retórica que os fazem acreditar nisso. Entendem que contrariar as ideias dos mandantes aos quais decidiram se submeter configura-se um ato de deslealdade. Recusam pensar por si próprios.

Boa parte da população está enfeitada por seus algozes, imaginando que eles têm a solução para todas as suas mazelas. É a “síndrome de Estocolmo coletiva”. Adepta do dirigismo autoritário, deposita neles todas as suas esperanças e anseios. Essa é a doença de um povo que acha graça da desgraça. Que acredita em promessas e mentiras para não desenvolver esforços de reação diante dos desmandos e das injustiças sociais. Que aceita lideranças psicopatas, tornando-se cúmplice de suas arbitrariedades, ajudando-as a alcançarem objetivos espúrios.

Na “síndrome de Estocolmo coletiva” revelam-se devoção, idolatria e apatia para reagir. Prepondera o medo da mudança e da própria liberdade, porque se evidencia um sentimento de desesperança. Não está sendo fácil acordar essa parcela da população que se sente satisfeita em ser presa dos sequestradores de mentes. Mudar dá trabalho. Por isso prevalece a escolha de que é melhor ficar do jeito que está, influenciada pelo discurso de que com o sacrifício de agora, dias melhores virão, desconsiderando qualquer proposta que produza soluções disruptivas.

As massas subservientes ao capital. O povo se distanciando dos movimentos políticos. O Estado doutrinando a opinião pública. As forças populares sob controle do poder dominante. Não entendem que a sociedade civil criativa nasce das aspirações do povo. Buscam inibir as reivindicações nas mais diversas manifestações, porque contrariam os interesses dos que estão no comando da nação. O objetivo é manter uma maioria silenciosa. Convém para eles que as massas flutuem entre a passividade e a espontaneidade contida. É quando o povo fica reverenciando os opressores. Tudo o que os ditadores desejam.

Colunista colaborador

Exposição sobre civilização egípcia disponibiliza conteúdos digitais

Enquanto não retoma a visitação presencial, interrompida em março quando o Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo suspendeu as atividades temporariamente como medida para evitar a propagação do novo coronavírus, a exposição *Egipto Antigo: do cotidiano à eternidade* oferece uma seleção de materiais digitais exclusivos que podem ser acessados diretamente de casa.

“Nesse período de isolamento social, seguir incentivando a disseminação da cultura foi um dos propósitos

da iniciativa”, explica Cláudio Mattos, gerente do CCB-SP.

“Evidentemente que a experiência de conferir as obras originais presencialmente é insubstituível, mas nesse momento, oferecer alternativas é uma forma importante de conexão e para entender a mostra”, defende o gestor. “Incentivar o acesso aos conteúdos virtuais é, sem dúvida, uma maneira de contribuir com as pessoas durante este período de quarentena”, reforça.

O webinar (seminário on-line em vídeo) especial

com o curador da exposição, Pieter Tjabbes, abordando questões como: Qual a importância da civilização egípcia para a história? Quais peças compõem a exposição e como elas estão organizadas? Essas são perguntas respondidas no material audiovisual ilustrado com slides.

Formado em História da Arte, Tjabbes conduziu webinar inédito aberto ao público em que explica aspectos de montagem da mostra, curiosidades dos bastidores e elenca os destaques entre as 140 obras vindas do Museo Egizio

de Turim, na Itália – segundo maior em acervo de cultura egípcia do mundo.



Através do QR Code acima, acesse o webinar com o curador Tjabbes

★ Destaque

Caiçara faz homenagem a herói da 2ª Guerra Mundial

Uma edição especial do programa *Atitude*, que é produzido pelo grupo de mesmo nome, será transmitida hoje, a partir das 11h até às 13h, pela rádio comunitária FM Cidade Marquesa 87.9, em Caiçara, com o objetivo de prestar homenagem póstuma pelo transcurso do centenário de nascimento do Coronel José Alípio de Carvalho (1920-1995), um herói da cidade na Segunda Guerra Mundial.

Música



Foto: Marcelo Rodrigues/Divulgação

Para a canção, Big Jesi (E) e Riegate (D) se inspiraram em um poema da MC pernambucana B.I.O.N.E

Na internet, duo Rieg lança uma música 'cyber-amorosa'

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

“A nossa expectativa é a melhor possível junto ao público e a ideia é de que esta música não fique só no contexto virtual, mas que venha a ser tocada ao violão e solfejada, porque é uma música fácil”, disse o músico Big Jesi, referindo-se ao single *Up Next*, que a banda Rieg lançou oficialmente nesta semana, no canal oficial do grupo no YouTube.

A canção marca a nova fase da banda, que está finalizando o seu próximo produto multimídia, o álbum game intitulado *Nomad Soul*, cuja previsão de lançamento é para o segundo semestre deste ano.

Um dos autores da letra, Big Jesi lembrou que a ideia foi inspirada num poema da MC pernambucana chamada B.I.O.N.E. “Nós já tínhamos a base e os arranjos prontos até que lemos essa poesia da artista e surgiu o start na mente para escrevermos a letra, que fiz em parceria com o vo-

calista, o norte-americano e alemão Riegate”, disse Big Jesi, “A letra fala sobre relacionamentos e desencontros entre pessoas, não necessariamente entre homem e mulher, e amizades”, acrescentou ele.

O músico detalha que a poesia de B.I.O.N.E. fala de uma pessoa que tem medo de se entregar totalmente ao amor. No entanto, a leitura da frase “Juro que não sabia que a nossa música era a próxima da playlist” foi que causou o impacto necessário para ele e Riegate se inspirassem para escrever a letra da canção, que é considerada “cyber-amorosa”.

Game

Já o vocalista e guitarrista Riegate explicou que o novo single “é como se fosse o prelúdio ao nosso próximo trabalho, o jogo *Nomad Soul Zero*”, revela. “Trata-se de um jogo para Android, iOS e PC/Mac estilo *point-and-click* aventura, baseado na narrativa do futuro do universo do nosso primeiro álbum e com uma

temática cyberpunk. Nós continuamos tendo como elemento forte do nosso trabalho o *storyteller*, mergulhado nas multilinguagens e tecnologia”.

Formada na cidade de João Pessoa em 2010, a Rieg agora é um duo de trip-hop e foi a responsável também por todo o processo de captação, edição e mixagem. A tarefa foi realizada em no núcleo criativo do próprio grupo, o BBS, que recentemente lançou a segunda edição do projeto #30dias30beats, cuja forte influência vem dos meses do funk norte-americano, soul e hip hop.

Admiradores também das artes visuais, a dupla encontrou em um site exclusivo para produtores de GIF (imagens animadas que se reproduzem em looping e são cada vez mais usados nas redes sociais) o ilustrador, designer e animador norte-americano Laurent Hrybyk, cujos trabalhos já foram publicados no mundo inteiro. O artista foi responsável pela arte da capa do single *Up Next*.

A banda Rieg já se apresentou em diferentes palcos Brasil afora, como nos festivais SIM SP (SP), Picnik (DF), Febre (SP), Festival Mundo (PB), Grito Rock (PE), Dia da Música (SP), Uivo (SP/PE), Fete de La Musique e Transpira (PI).

O duo possui uma discografia composta por cinco EPs e um álbum conceitual, em que explora ideias e temáticas bem específicas, não apenas em suas composições ou na sonoridade retrofuturista calcada no trip-hop e no pop experimental.



Através do QR Code acima, acesse a música 'Up Next', da banda Rieg

'Morte em Veneza'

Filme de Visconti está disponível on-line

Luiz Carlos Merten
Agência Estado

É um dos filmes mais cultuados de Luchino Visconti, *Morte em Veneza*. A adaptação do romance de Thomas Mann se passa em Veneza assolada pela cólera. Aschenbach, o personagem interpretado por Dirk Bogarde, é um esteta, um compositor. Identifica um ideal de beleza no garoto andrógino, Tadzio. Persegue-o pelos canais venezianos, sem ligar muito para os cartazes afixados nas portas das casas e que alertam para o risco de pandemia. Contamina-se, e a sua patética tentativa de rejuvenescimento – a pintura do cabelo – escorre pelo rosto, expondo a decadência.

Morte em Veneza é de 1971. Recebeu o prêmio do 25º aniversário no Festival de Cannes, no mesmo ano em que a Palma de Ouro foi atribuída a *O Mensageiro*, de Joseph Losey. Na época, Losey e Visconti tentavam adaptar a obra monumental de Marcel Proust, *Em Busca do Tempo Perdido*. Terminaram inviabilizando o projeto um do outro, mas os dois filmes, pelo brilho na reconstrução do tempo passado, fazem sonhar com o que foi irremediavelmente perdido.

Pelo esplendor audiovisual – fotografia de Pasqualino De Santis, direção de arte de Ferdinando Scarfiotti, figurinos de Mário Tosi e trilha de Gustav Mahler –, *Morte em*

Veneza é um grande Visconti, mas não é uma unanimidade. Há um culto ao filme, e as plateias LGBTQ+ o adoram. Não é difícil adivinhar por quê. O ideal estético do artista dentro do filme carrega uma confissão de homossexualidade, que o próprio Visconti, homossexual assumido, identifica com destruição e morte. Como dizia o diretor, que nasceu aristocrata, mas se orientou para posições políticas de esquerda, “prefiro contar as derrotas, descrever as almas solitárias e os destinos destroçados pela realidade. Descrevo personagens cuja história conheço bem. Pode ser que cada um de meus filmes esconda outro, meu verdadeiro filme, nunca realizado, sobre os Visconti de ontem e hoje”.

Por que, a essa altura, quase 50 anos depois, voltar a *Morte em Veneza*? O tema da contaminação (e da peste) tem tudo a ver com o momento atual de pandemia e isolamento. Mas tem mais. *Morte em Veneza* integra a carteira da Pandora, que a distribuidora Belas Artes está disponibilizando, de graça, no seu programa *A La Carte*. Um presente de Páscoa para os cinéfilos de carteirinha, que só precisarão acessar o site www.belasartesalacarte.com.br, clicando em *Acesse* (e preenchendo os dados). A boa surpresa é que estarão disponíveis muitos outros filmes, centenas. Clássicos, cults. Mas, grátis, só até dia 15, guarde a data.

Crônica em destaque

Thomas Bruno Oliveira
thomasbruno84@gmail.com

Arqueologia nos sertões da PB

As pesquisas em arqueologia, ciência que estuda o passado da humanidade através de seus vestígios, nos proporcionam momentos incríveis de reflexão e aprendizado. Há três anos, ao lado do arqueólogo Professor Juvandi Santos, tive a oportunidade de se embrenhar pelos sertões da Paraíba em busca de marcas ancestrais.

Primeiro, atendendo à pesquisa de pós-doutoramento do Professor Juvandi, percorremos os municípios de Coremas, Pombal e Paulista em busca de vestígios de antigas fortificações (casas de pedra) feitas pelo colonizador para auxiliar no combate aos indígenas em meados do Século 18 e curiosamente encontramos as referências aos topônimos, nome de lugares que permaneceram intactos por mais de três séculos como Riacho Seco, Flores e Queimado. É admirável como um nome de lugar permaneça intocado por tanto tempo e fazendo referência às mesmas paragens, a barra de um rio ou sopé de um serrote, de caminhos inóspitos e vegetação acaatingada.

No dia seguinte a pesquisa, auxiliamos a excursão da Universidade Federal de Campina Grande (Campus Cajazeiras) organizada pela Professora Uelba Alexandre, e composta de 38 alunos do curso de História. Fomos até o município de Vieirópolis, já na divisa com o vizinho estado do Rio Grande do Norte, e ali buscávamos os testemunhos rupestres na Serra das Araras, ou Serra Branca, uma elevação residual de aproximadamente 3 quilômetros em semicírculo abraçando o sítio Arara. A Serra é visível de muito longe, ainda no centro de Sousa, basta olhar na direção norte e avista-se no horizonte aquele monumento natural com um grande afloramento rochoso em tons esbranquiçados, rompendo a vegetação e dando nome àquele lugar.

A aula de campo tem início na zona urbana de Vieirópolis. Ali, fitando a serra, os alunos recebiam informações sobre o paleoambiente e os testemunhos ancestrais de toda a planície sertaneja. Em seguida, rumamos em direção à Serra. Durante a caminhada, a vibração e o encantamento dos alunos com a atividade era contagiante; questionamentos em série (perguntas de todos os tipos!) e a marcha seguia subindo a meia encosta norte da Serra Branca. O caminho se fazia bem íngreme em alguns trechos, a fina areia branca descia disciplinada como que em uma ampolheta, juntando-se a pedregulhos que eram vencidos pouco a pouco pelos estudantes. O cansaço já era a companhia inseparável e o silêncio poupava fôlego e ao mesmo tempo proporcionava ouvir o vento que em uivos balançava os galhos retorcidos e trazia cantos de pássaros de longe.

Depois de 20 minutos de caminhada, chegamos ao sítio arqueológico, um afloramento em granito medindo aproximadamente 12 metros de altura formando em sua base um abrigo por uma interessante sobreposição de rochas, a visão da paisagem a partir do lugar é fantástica, é possível ver grande extensão do pediplano sertanejo. Os testemunhos ancestrais ornaram a face norte da rocha, inscrições rupestres em tons ocre avermelhados feitas por povos antiquíssimos que por ali passaram. Foi em uma escavação neste sítio rupestre que em meados da década de 1990 chegou-se a uma datação de aproximadamente 7 mil anos.

À noite, no auditório da UFCG, tive a honra de dividir uma mesa redonda com o Professor Juvandi com o tema *A relação entre História e Arqueologia e os sítios arqueológicos da Paraíba*, espaço muito importante para o diálogo com os alunos e o encaminhamento de pesquisas. A mediação ficou por conta da Professora Uelba, organizadora do evento. Particularmente na Paraíba há um pequeno número de pesquisadores voltados para a arqueologia e um momento como esse é muito importante para esse despertar.



Foto: Divulgação

Município paraibano de Vieirópolis, na divisa com Rio Grande do Norte

Mente ativa e vida saudável ajudam a prevenir Alzheimer

Especialistas acreditam que boa alimentação, atividade física e exercícios para a mente são inibidores da doença

Laura Luna
lauraragao@gmail.com

De pequenas e repetidas falhas na memória ao esquecimento total. Segundo o Ministério da Saúde, a doença de Alzheimer, mais comum demência neurodegenerativa, é um transtorno progressivo que se manifesta pela deterioração cognitiva e da memória, com comprometimento progressivo das atividades diárias e que possui uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e alterações comportamentais. Por ser incurável, o tratamento do Alzheimer é medicamentoso e consiste em minimizar os distúrbios da doença, propiciando o mínimo de efeitos adversos.

E não é apenas impressão, os casos de Doença de Alzheimer têm crescido em todo o mundo, inclusive nos países em desenvolvimento. O médico geriatra, Julio Braga, conta que além do envelhecimento da população, com o aumento da expectativa de vida, há outros fatores que influenciam diretamente, a exemplo de problemas psiquiátricos e de saúde. "Pacientes que desenvolvem problemas psiquiátricos na segunda ou terceira década de vida são pacientes que, a posteriori, podem ter problemas. É preciso haver também o controle em relação ao metabolismo, com os cuidados com obesidade, diabetes e cardiopatias".

O especialista fala da preocupação em relação ao futuro e o possível aumento no número de casos. "Serão idosos mais doentes do ponto de vista de cognição, memória e funcionalidade do que a população passada, caso não sejam tomadas as medidas adequadas. Podemos ter um cenário ainda maior de 'Alzheimerização' da sociedade", prevê. Atualmente, a doença de Alzheimer é a mais comum das demências, sendo responsável por cerca de 70% dos casos, segundo o entrevistado.

Além do esquecimento, clássico no quadro, existem outros sintomas que são característicos. Irritabilidade, suspeição injustificada, agressividade, passividade, interpretações erradas de estímulos visuais ou auditivos, tendência ao isolamento e infecções recorrentes, esses geralmente em estágios mais avançados da doença. A prevenção, segundo o médico, está relacionada aos hábitos de vida. "É preciso fazer atividade física regular, controlar as doenças neuropsiquiátricas, manter o equilíbrio na dieta, evitando diabetes e hipertensão e manter forte os laços afetivos", explica.

As atividades intelectuais e em grupo são essenciais neste processo e o médico recomenda leitura, palavras cruzadas e até jogos disponíveis no próprio computador como meios de exercitar o cérebro.



Foto: Pixabay

Perda de memória, falhas na linguagem e tendência ao isolamento são alguns dos sintomas da doença

SÍNDROME DE BURN OUT

■ Ligada também aos cuidados com o portador da Doença de Alzheimer, a síndrome de Burn Out preocupa os médicos: em média, 60% a 65% dos cuidadores desenvolvem sintomas que se assemelham aos de uma depressão. "Perda da vontade de sair e interagir, irritabilidade e choro fácil", pontua o médico Julio Braga. O geriatra detalha ainda que a síndrome é mais comum entre os familiares, que não são remunerados pelo trabalho.

+ Histórias de dedicação e paciência em família

Estelita Maria tinha 70 anos quando a família começou a perceber os primeiros sintomas da doença de Alzheimer; o diagnóstico veio logo em seguida. Já são 15 anos convivendo com a doença, como conta a filha Alcilene da Costa.

"A gente começou a perceber minha mãe muito desinteressada. Elas sempre foi da casa, do lar, mas gostava muito de ser independente, fazer tudo sozinha e adorava cozinhar para os netos e filhos. Depois de alguns acontecimentos na família, que a abalaram emocionalmente, nós percebemos alguns sintomas que pensávamos até ser de depressão. Foi quando decidimos levá-la à geriatra que já a acompanhava há dez anos. Os testes foram feitos

e o diagnóstico foi dado", conta. Alcilene fala que hoje Estelita não interage bem com a família, passa a maior parte do tempo ausente.

A mãe de Herta, Josefina Queiroz, não sabe que tem a doença. Os primeiros sintomas foram percebidos há oito anos mas, apesar do tempo, a doença tem evoluído lentamente. "Hoje, ela está com 80 anos. Eu percebi pelo esquecimento que estava demais. Os exames confirmaram e já tinha uma parte do cérebro comprometida. Minha mãe é totalmente independente. Faz café, arruma a casa. O que a gente percebe é que a evolução da doença é muito lenta até por conta do medicamento que ela faz uso", diz Herta.



Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com | colaborador

Belchior foi o compositor mais lúcido do Brasil

Algo que importa: Chico Buarque e Gilberto Gil, entre outros, não se vendem. Não dizem que querem que vá tudo pro inferno. Por outro lado vejo alguns dos melhores da minha geração se jogando ao lixo político-cultural.

Não dá mais para continuar com nossos sistemas partidários e eleitorais como estão. É necessária uma Constituição e abolir o presidencialismo tal qual é. Os Supremos Tribunais devem intervir. Terão o máximo apoio popular se assim o fizerem. Como gravou Belchior (ilustração): precisamos todos rejuvenescer.

"Agora / quadro a quadro / só sinto a vida. / Tudo passa / neste filme / inacabado". Caso não me engane, é de Walter Galvão.

Eu, tendo inspiração em Augusto dos Anjos: "Ninguém imprimiu o inefável apreço de de minh'última primavera. Somente o solstício, esse solo d'extremos, foi meu estrangeiro inseparável".

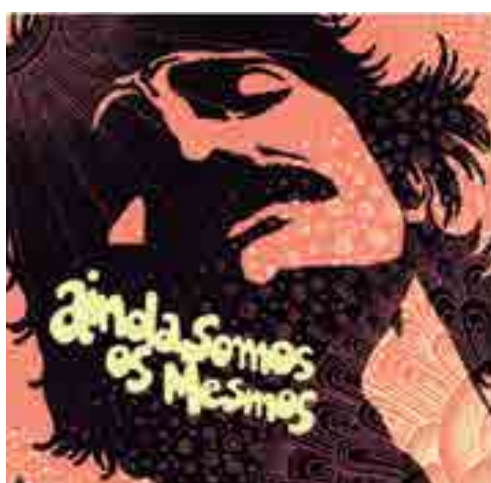
Camus. Albert ou Marcel. Stranger in the night. High com noites e quintais.

Com certeza não somos mais os mesmos nem vivemos como os nossos pais. A estrada ainda é longa e agora mais turbulen-

ta. De repente, nossa adolescência jamais vai terminar.

Tanto que foi fantástico quando a Academia Sueca escolheu o genial poeta, compositor e cronista Bob Dylan para o Prêmio Nobel de Literatura. Obra-prima: "Blowin' in the wind". Há 52 anos tive a rara chance de ver ouvir Tom Zé cantando junto com Gal Costa no Teatro de Arena em "São São Paulo" também meu amor. Divinomaravilhosos. Era dezembro de 1968.

Os primeiros passarinhos de anteontem chegaram ao jardim e à janela do meu quarto em Cruz das Armas. Eram alegres em viver e não temiam a morte. Clareza, clareza. Somos mais claros que os poderes. Eleitos por nossos pais e mães. Não custa lembrar que, 61 anos depois, "Vidas



Agostinho dos Santos, The Platters e Rita Pavone.

Antes que (não) me esqueça: os artistas, jornalistas, professores, etc. e tal devem ser tratados pelos políticos como pessoas que mudam a sociedade para melhor, e não como mero "objetos" eleitores.

Quando fazia parceria de shows com Zé Ramalho no Asa Branca, em Tambaú, eu

secas", o filme de Nelson Pereira dos Santos baseado em Graciliano Ramos, continua impactante.

Tenho muita saudade de quando era adolescente e estudava no Colégio Pio X. Foi no Pio X que pela primeira vez me apaixonei. Éramos puros, ousados, criativos, belos de coração e fiéis. Saudades, sim, ao som de Ray Conniff,

cantava "Ouro de tolo": "Longe das cercas embandeiradas que separam quintais, no cume calmo do meu olho que vê assenta a sombra sonora de um disco voador".

De que vale a pena conhecer mil pessoas e ser conhecido por mil? Não são. Sequer estão. Lembrando "Roda viva", tem dias que a gente se sente... Como uma rede social imensa: a solidão... "A solidão dos astros; a solidão da lua; a solidão da noite; a solidão da rua" (Alceu Valença).

Jake Bugg e Max Schneider: music's new generation in England and USA.

Retas essências, reticências. Exageradecências. Descendências e pendências. Um dia o curso do Rio da História e da Amizade será mudado.

Precisamos fazer algo que possa mudar nossas famílias, nossas amizades, nossas cidades, nossos meios-de-vida, nossas expressões culturais, nosso país. Podemos viver transformando nossas idéias em fortes ações. É nossa humana predesti(nação). A hora é agora? Eles dizem que estamos errados quando de fato estamos certos.

As coisas de repente ficam assim e eu tenho que estar como naquela música "Like a bridge over troubled water" (como uma ponte sobre águas turbulentas), de Simon & Garfunkel. Fico evitando a ponte não cair.

Tenho saudades de Belchior. Ele talvez tenha sido o compositor politicamente mais lúcido do Brasil.



Foto: Agência Brasil

Famup alerta prefeitos sobre gastos durante a pandemia

Com mais de 73% das prefeituras em estado de calamidade, gestores estão aptos a contrair novos débitos

Thais Cirino
thaiscirino@hotmail.com

Com 164 municípios em estado de calamidade pública, a Federação das Associações dos Municípios da Paraíba (Famup) alertou para os problemas financeiros que as gestões irão enfrentar ainda em 2020. Com mais de 73% das prefeituras aptas a contrair novos débitos, a estimativa da entidade não é das mais otimistas para encerrar o ano fiscal.

O estado de calamidade pública desobriga os gestores municipais de cumprirem uma série de restrições e prazos definidos na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Com isso, as prefeituras poderão adotar todas as medidas necessárias para o enfrentamento da crise provocada pelo novo coronavírus (Covid-19).

Isso significa que as ações dos gestores estarão amparadas pela legislação desde que estas sejam direcionadas ao enfrentamento da pandemia, mais especificamente nas áreas de saúde e assistência social. “O governo federal decretou calamidade pública e precisamos ficar dentro da lei para fazer qualquer gasto extra”, salientou o presidente da Famup, George Coelho.

George, que é prefeito de Sobrado (Zona da Mata), salientou que a aprovação do decreto pela Assembleia Le-



Foto: Divulgação

Para George Coelho, presidente da Famup, qualquer gasto hoje administrado pelas prefeituras precisa de uma contabilidade paralela

gislativa da Paraíba (ALPB), na sessão da última quarta-feira (8), ocorreu em comum acordo com a Famup. “Qualquer gasto hoje administrado pelas prefeituras precisa de uma contabilidade paralela e a lei tem que nos proteger para que o gestor não venha a ajudar e, ao mesmo tempo, cometer crime de responsabilidade fiscal”, alertou.

A medida busca reduzir a burocracia nas ações administrativas no combate ao novo coronavírus, como compra de insumos e equipamentos. O presidente da Famup ainda avaliou que os gestores estariam fazendo um ótimo traba-

lho com as medidas adotadas em meio à crise. “Dentro dessa quarentena, todos estão dentro das suas cidades atendendo à população, vendo o que precisa e correndo contra o tempo para comprar o necessário, sendo que não estavam preparados para esta pandemia”.

Realidade no país

Uma estimativa da Confederação Nacional de Municípios (CNM) revelou que, em todo o Brasil, cerca de 2 mil municípios decretaram calamidade ou emergência em saúde pública por causa da Covid-19. A entidade alega que adotou

ações para identificar como os gestores estão se organizando para enfrentar essa situação e como o vírus está se disseminando nas cidades brasileiras.

Desde o dia 18 março, a CNM iniciou a aplicação de uma pesquisa que será realizada até o momento que a transmissão do coronavírus estiver controlada no Brasil. Com isso, a entidade pretende publicar boletins semanais, mapeando a situação no Brasil para possibilitar que os gestores municipais utilizem os dados como uma ferramenta para a avaliação e o planejamento das ações de enfrentamento a Covid-19.

Verba para a saúde

Deputados e vereadores doarão parte dos salários a ações contra a Covid-19

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

A Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) já aprovou esta semana e, na próxima terça ou quarta-feira, será a vez da Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) anunciar uma ajuda financeira como ação dos deputados e vereadores da capital em apoio aos órgãos e profissionais de saúde que estão trabalhando diretamente no tratamento de afetados e no combate aos avanços do coronavírus no estado.

“A Assembleia não tem essa prerrogativa e nem verba para

ações como essas, mas sabemos da nossa responsabilidade e contando com a solidariedade de deputados e servidores, estamos dando mais essas contribuições”, comentou o presidente da Assembleia, deputado estadual Adriano Galdino (PSB), ao destacar que os recursos dessas doações serão destinados, inclusive, à aquisição de cerca de 100 mil máscaras para profissionais de saúde que atuam no combate ao coronavírus na Paraíba.

Ele explicou que, neste mês de abril, será deduzido dos deputados o valor de R\$ 500 e que, com apoio do Sindicato e da Associação dos Servidores

da Casa, os servidores também participarão da contribuição que será em caráter extraordinário. A doação voluntária dos funcionários efetivos e comissionados será feita mediante desconto no auxílio-alimentação, verba indenizatória não integrante da remuneração.

O servidor que recebe auxílio-alimentação no valor de até R\$ 820 contribuirá com o valor fixo de R\$ 50, já o que recebe o auxílio acima dos R\$ 820 contribuirá com o valor fixo de R\$ 100.

Os deputados e funcionários que não aderirem ao programa vão informar sua recu-

sa junto ao setor financeiro da Casa. A iniciativa resultou de um projeto de resolução aprovado na última quarta-feira.

Como contribuição de trabalho, o presidente da Assembleia disse que as ações do Poder Legislativo começaram com a contribuição para o isolamento social. Nesse rol, ele inclui a alteração das atividades de plenário para videoconferência, possibilitando, assim, a realização de sessões remotas.

“Há matérias que não podem esperar e, esta semana, aprovamos os decretos de estado de calamidade em 164 municípios”, disse.

Blog em JP e sessão única em Campina Grande

A Câmara Municipal de João Pessoa também adotou o sistema de sessões remotas para dar encaminhamento a todas as matérias do Poder Executivo que tratassem da pandemia do coronavírus, mas, ajuda concreta da parte dos vereadores, é um assunto que só será discutido na próxima terça ou quarta-feira, durante reunião que vem sendo organizada pelo presidente da Casa, o vereador João Corujinha (Progressistas).

Através de sua assessoria, ele disse que já tratou do assunto com alguns vereadores, mas que ainda não foi possível se estabelecer valor que cada um

poderá autorizar que seja descontado dos seus subsídios, e também definição sobre adesão de todos os 27 que integram o plenário. “A contribuição está nos planos da Casa, mas os detalhes somente serão definidos depois dessa reunião”, pondera a assessoria da mesa diretora.

Como outra ação concreta, logo no início dos alertas dos órgãos de saúde, a CMJP lançou o blog ‘Saúde na Câmara – especial coronavírus’ com o intuito de orientar a população, disponibilizando dicas e orientações governamentais de como se proceder durante o período de

pandemia. O blog está hospedado no Portal da Câmara, reunindo conteúdos sobre como prevenir o contágio, formas de transmissão e sintomas do coronavírus no organismo.

Através de sua assessoria, a mesa da Câmara de Campina Grande informou que, por enquanto, para este período de pandemia, a Casa apenas alterou o ritmo das sessões para uma semanal (nas terças-feiras), que visa contribuir com o aspecto do isolamento. Não há planejamento sobre contribuições concretas, a não ser da parte de ações isoladas de alguns vereadores.

Política em Movimento

Da Comunicação à candidatura

No último dia 4, após se desincompatibilizar do cargo de secretário da Comunicação do município de Bayeux, Jefferson Oliveira anunciou que irá concorrer a uma vaga na Câmara de Vereadores. Ele deixou o Podemos e filiou-se ao PL. Além da Comunicação, em 2020, ele havia assumido também a Coordenação Geral de Planejamento da cidade.

Disputa na capital

Atual vice-prefeito de Campina Grande e presidente do Progressistas na Paraíba, Enivaldo Ribeiro confirma que o ex-senador e ex-prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena, poderá ser o candidato da legenda na disputa majoritária na capital. Porém, ele ressalta que a decisão sobre a candidatura deve partir do próprio Cícero, que deixou os quadros do PSDB para ingressar no Progressistas (ex-PP).

Eleições unificadas

O deputado estadual Jeová Campos (PSB) defende eleições unificadas. Ou seja, que elas sejam simultâneas para todos os cargos eletivos. Ele entende que o momento agora é de salvar vidas e empregos com a crise do Covid-19. Para o deputado, a eleição ano sim e ano não é “muito ruim e não está fortalecendo a democracia. “Na realidade, isso fragiliza o processo democrático, porque só está sendo bom para quem tem uma estrutura econômica forte, que tem grupo econômico que financia essas eleições”.

Chegada de ex-emedebista

Pré-candidato à prefeitura de Campina Grande pelo Partido Social Liberal (PSL), o empresário Artur Almeida (o Bolinha) comemora a chegada de novos filiados na sigla para a disputa proporcional na cidade. Ele citou como exemplo a chegada do vereador Olímpio Oliveira, ex-MDB, como novo filiado. “Nós trabalhamos bem e formamos um bom quadro de pessoas de bom nome, que trabalham pela cidade”.

Defesa dos animais

A protetora da causa animal Fabíola Rezende (Cidadania) anunciou sua pré-candidatura a uma cadeira de vereador na Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) nas eleições deste ano. Fabíola é a presidente fundadora da organização não governamental (ONG) Ajude Anjos de Rua, que atua prioritariamente na Região Metropolitana da capital paraibana. Aos 45 anos e atual suplente de deputada estadual, esta será a terceira vez que ela disputará um cargo eletivo, tendo como principal bandeira a defesa do bem-estar e a luta contra os maus tratos aos animais.

Justiça & Adjacências

O ‘Violentômetro’

A mulher está sujeita a diversos níveis de violência dentro de casa, especialmente neste período de isolamento social. A Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) alerta para a importância do ‘Violentômetro’, ferramenta que auxilia no reconhecimento de condutas violentas que podem resultar em feminicídio se não forem denunciadas. O ‘Violentômetro’ pode ser encontrado na página do TJPB na internet (www.tjpb.jus.br).

Voto no Senado: do Império aos tempos do coronavírus

Desde sua criação, em 1826, a Casa já contou com urnas de prata e bolinhas de bingo até chegar às atuais sessões remotas

Ricardo Westin
Agência Senado

Numa pronta reação à pandemia de coronavírus, o Senado brasileiro foi a primeira casa parlamentar do mundo a suspender as sessões presenciais e torná-las virtuais. Impedidos de se reunirem no Plenário, os senadores vêm trabalhando pela internet, em suas próprias casas, desde 20 de março. As votações das propostas legislativas têm sido por aplicativo de celular; os debates, por videoconferência. A primeira medida aprovada de forma remota foi o reconhecimento do estado de calamidade pública no país.

Essa foi uma grande transformação na forma de deliberação dos senadores, mas não a primeira. Quando o Senado foi criado, em 1826, os senadores vitalícios do Império escreviam seus votos no papel e depositavam as cédulas em elegantes urnas de prata.

Eram duas urnas em forma de cálice, com 40 centímetros de altura, ornadas com imagens em alto relevo. Na época das urnas de prata, as votações costumavam ser demoradas. Antes de tudo, o presidente do Senado fazia a chamada, para saber quais senadores estavam presentes. Em seguida, ele destampava as urnas para mostrar que estavam vazias. Depois, os senadores, um a um, eram chamados à mesa do presidente para depositar o papel.

Em 7 de abril de 1831, dia da turbulenta abdicação de dom Pedro I, os senadores e deputados correram ao Senado para escolher os três regentes que governariam o Brasil provisoriamente. Dom Pedro II, uma criança de 5 anos, ain-

da não podia assumir o trono. Decidiu-se que os titulares da Regência Trina Provisória seriam eleitos em votações separadas, não em bloco. Prevendo que o processo iria durar uma eternidade, o deputado José de Alencar (CE) se afligiu. Ele (que era pai do escritor José de Alencar) pediu que encurtassem o protocolo e acelerassem a votação, pois o futuro do Império corria risco nesse delicado momento de vácuo de poder. O pedido do deputado Alencar para simplificar a votação foi ignorado.

As regras de votação logo mudaram. Ainda no Império, os senadores deixaram de levar a cédula à mesa, um de cada vez, após seus nomes serem pronunciados. Em vez disso, funcionários passaram a percorrer o Plenário com as urnas de prata nos braços.

Outra novidade veio em 1903, já na República. O Senado adotou bolinhas nas votações, semelhantes às de bingo. Cada senador recebia duas pequenas esferas de marfim ou madeira — uma branca e outra preta. Para votar “sim”, depositava-se a bolinha branca na urna de prata. Para “não”, depositava-se a preta.

Em meio ao surto de industrialização promovido pelo governo Juscelino Kubitschek, o Senado também cedeu à tecnologia. Em 1958, o Plenário ganhou um sistema elétrico de votação. Em cada assento, instalou-se uma gavetinha na qual o senador introduzia a mão e apertava um de três botões — “sim”, “não” e “abstenção”. Em 1971, o presidente do Senado, Petrônio Portella (Arena-PI), abriu uma das sessões plenárias convidando os colegas a conhecer uma maravilha chamada “computador eletrônico”.

O voto dos senadores



1826

Quando o **Senado** foi fundado, os senadores do Império anotavam seus votos em cédulas e as depositavam em **urnas de prata**. Funcionários percorriam o Plenário levando as urnas aos parlamentares. Elas permaneceram em uso até o fim da Primeira República, na década de 1920. A partir da década de 1930, as urnas de prata foram substituídas por outra mais simples, de madeira



1903

Nos primórdios da República, o **Senado** passou a adotar um tipo alternativo de votação, por meio de **bolinhas**. Cada senador recebia duas esferas — uma branca, para o voto “sim”, e uma preta, para o “não” — e depositava apenas uma delas na urna de prata. As cédulas, contudo, nunca foram abandonadas



1958

Para agilizar a votação e a apuração, o **Senado** adotou um **sistema elétrico de voto**. No assento de cada senador no Plenário, foi instalado um dispositivo com **três botões** — “sim”, “não” e “abstenção”. O resultado aparecia num **placar**. Várias vezes, porém, panes no sistema elétrico obrigaram os senadores a usar o velho voto de papel



1972

Ao criar o **Prodasen** (departamento de processamento de dados), o Senado entrou na era da informática e adotou a **votação eletrônica**. Um computador com válvulas, o mais moderno que havia, passou a registrar e processar o voto dos senadores e a mostrar o resultado num **painel eletrônico** instalado no Plenário. De tempos em tempos, o sistema é trocado ou adaptado para incorporar tecnologias, oferecer novas funcionalidades e reforçar a segurança. A última troca do sistema eletrônico de votação ocorreu em 2014. A adaptação mais recente, em 2020



2020

Com os senadores impossibilitados de comparecer ao Plenário por causa da pandemia da **covid-19**, o **Senado** adotou um sistema pioneiro pelo qual eles trabalham sem sair de casa, pela internet. Os parlamentares discutem os projetos de lei por **videoconferência** e os **votam por aplicativo de celular**

Acilino
Alberto Madeira

amadeiraneto@gmail.com

Miséria invisível e os novos cativos

Foi no governo Bolsonaro, na pandemia do Covid-19, que os fantasmas da exclusão (política, econômica e social), no Brasil, materializaram-se. Esqueletos pularam de dentro dos caixões e dos armários para assustarem os liberais tupiniquins da hora.

Se puxarmos pela memória, recordaremos que o discurso bolsonarista, seja na fala do próprio presidente da República ou de seus fiéis seguidores, parecia a de um pagão: quando diz o que sabe, mas não o que diz - como no velho ditado. Havia sim uma nítida entonação de falsidade. Repetia-se a mesma ladainha professada pela teoria econômica neoclássica. Esta até então sustentava, em corpo e alma, o liberalismo econômico e suas derivadas crenças. Dentro destas, a deque os indivíduos têm racionalidade ilimitada em um mundo de informações simétricas, onde não cabem os riscos e as incertezas.

Como se tudo desse certo no final, sem precisar combinar com os russos ou mesmo com os chineses. Os liberais brasileiros se deixaram influenciar muito mais pelo conservadorismo de gente de caráter corroído, como Olavo de Carvalho e Donald Trump; do que pelos sinais de mudanças enunciados pelos novos protagonistas na geopolítica global, a exemplo dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Por cegueira e despreparo, a política externa brasileira foi tocada de forma tosca. O governo Bolsonaro criou uma série de contratemplos e narrativas equivocadas que só causaram prejuízos econômicos desnecessários.

Renascido sob as bênçãos da ultrapassada Escola de Chicago, o ministro da Economia, Paulo Guedes, tornou-se o representante máximo do pragmatismo tomado de herança do mainstream econômico internacional. Todas as indagações sobre medos, riscos e incertezas foram reportadas e encaminhadas ao seu Posto Ipiranga - uma espécie de oráculo ou Mãe Diná para o Bolsonaro e sua malta de conservadores de carteira verde amarela, com chance-la do Tio Sam.

Os novos liberais conservadores brasileiros desprezaram as instituições nacionais, zombaram da objetividade da norma científica e estabeleceram regras esdrúxulas para o revisionismo da cultura brasileira - como se o nosso legado histórico fugisse aos padrões da ética protestante (neo) pentecostal e do espírito do capitalismo financeiro. Montados em seus cavalos de batalha, animados pela generosa razão ofertada por parte da burguesia mercantil nacional; estes novos atores ganharam as eleições em 2018, utilizando-se de um marketing político impulsionados por fakes news e muito apoio financeiro.

Logo que o governo se estabeleceu, Bolsonaro e seus ministros e secretários impuseram uma pauta de costume para a negação de direitos, desconhecimento sobre as mazelas criadas pelo racismo estrutural, naturalização da alta concentração de renda e não reconhecimento das abundantes desigualdades na sociedade brasileira.

As providências tomadas pelo governo Bolsonaro foram no sentido de redução do Estado, aceleração do processo de privatização das estatais, descompromisso com as políticas públicas nos campos da educação, saúde e segurança pública. As universidades públicas foram desclassificadas, o SUS passou a ser atacado e satanizado. A ciência brasileira foi tratada de forma vil, bem como os cientistas. Todas as políticas em defesa do meio ambiente foram atacadas de forma cruel.

O governo Bolsonaro herdou de Temer a Reforma Trabalhista, em molde liberal, que havia flexibilizado as relações de trabalho ao máximo. Conseguiu com o apoio do Congresso Nacional empreender com sucesso a reforma da Previdência Social, sem que esta tenha trazido ganho algum para as classes trabalhadoras. Na verdade, tudo fantasia. Até mesmo para os bancos, tais ganhos em capitalização e poupança para aposentadorias futuras não vingaram. O sonho liberal virou pesadelo. Além dos desempregados, dos informais e biscateiros, como distribuir renda também para os excluídos dos excluídos? Estes últimos constituem um contingente de 21 milhões de pessoas morando nas ruas, sem domicílio próprio, analfabetos digitais, miseráveis e invisíveis.

O governo Bolsonaro acabou e novos e diferentes cenários já foram ou continuam ainda em construção. A vida segue e o tempo não para.

Legislativo brasileiro na vanguarda mundial

No início dos anos 70, o Senado inaugurou o Prodasen, departamento encarregado de informatizar as atividades legislativas, e tornou-se uma das primeiras casas legislativas do mundo a entrar na era da computação. Ainda em 1972, implantou o sistema eletrônico de votação. No Plenário, os senadores continuaram escolhendo entre os botões “sim”, “não” e “abstenção”. A diferença é que os votos, em vez de irem diretamente para o placar, passaram a ser processados por um imenso aparelho da primeira geração de computadores, feito de válvulas.

O processamento dos dados abriu novas possibilidades. Todas as votações foram automaticamente arquivadas, permitindo que fossem consultadas por qualquer pessoa nos terminais que o Prodasen instalou no Senado. Com o novo sistema, o placar de números foi trocado por um painel que trazia o nome de todos os senadores, permitindo identificar a posição de cada um nas votações que não fossem secretas.

Em 1987 e 1988, a tecnologia foi fundamental para a agilidade dos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte, composta de 72 senadores e 487 deputados federais.

O sistema eletrônico de votação sofreu várias mudanças nas últimas décadas. No início da década de 2000, após o escândalo da violação do painel eletrônico, que revelou o voto de cada senador numa deliberação que deveria ter sido secreta, o sistema passou por uma profunda reformulação, atestada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que o blindou contra fraudes.

Hoje, o senador pode votar de qualquer assento do Plenário. O sistema o reconhece pela impressão digital ou pela íris. O painel agora mostra a orientação dos partidos para cada votação — o parlamentar não precisa mais procurar o seu líder para conhecer a posição partidária. A votação nas comissões temáticas também se tornou eletrônica.

Os senadores deliberam por

votação ostensiva ou secreta. Ambas podem ser feitas pelo sistema eletrônico. Na ostensiva, o painel revela o voto de cada senador. Na secreta, indica apenas os números do resultado final.

Quando o tema em pauta não é polêmico, tem consenso e não exige votação secreta, costuma-se dispensar o sistema eletrônico e adotar a votação simbólica (um tipo de votação ostensiva). O presidente do Senado diz: “Os senadores que aprovam o projeto, permaneçam como se encontram”. Não há registro individual de votos, e o resultado é anunciado imediatamente. Pela agilidade, a votação simbólica é a forma preferencial de deliberação desde os tempos do Império.

O novíssimo sistema de votação virtual, adotado pelo Senado durante a pandemia de coronavírus, começou a ser estudado em 2018, durante a greve nacional dos caminhoneiros. Após a iniciativa do Brasil, países como Equador, Polônia e Nova Zelândia recorreram ao trabalho legislativo virtual.

Pandemia de Covid-19 causa desvalorização de jogadores

Site especializado em negócios do futebol mostra que a desvalorização no mercado de atletas supera R\$ 51 bi

Agência Estado

A pandemia do novo coronavírus fez com que o valor de mercado dos jogadores de futebol desvalorizasse, no geral, 20%. Apenas jogadores nascidos de 1998 em diante tiveram uma redução menos acentuada, porém relevante, de 10% de seus valores estabelecidos no período anterior à disseminação global da doença. Isso é o que aponta o site Transfermarkt, especializado em negócios do futebol. Ao todo, a desvalorização supera 9 bilhões de euros (R\$ 51 bilhões).

“O mercado entrou em colapso, muitos clubes podem estar ameaçados de insolvência e os planos de transferência foram suspensos devido às muitas incertezas que existem na maioria das equipes. É dificilmente concebível que os preços de transferência continuem a subir no futuro como nos últimos anos”, explicou o fundador da página, Matthias Seidel.

A exemplo da desvalorização, o atacante Everton Cebolinha, nascido em 1996, considerado pela plataforma o jogador mais caro do futebol brasileiro, teve seu valor de mercado reduzido de 35 milhões de euros (R\$ 198 milhões) para 28 milhões de euros (R\$ 158 milhões).

Em contrapartida, como apontado pelo site, o jogador do Palmeiras Gabriel Veron, nascido em 2002, teve seu valor de mercado reduzido de 25 milhões de euros (R\$ 141 milhões) para 22,5 milhões de euros (R\$ 127 milhões). Uma queda menos acentuada comparada com a de Everton.

“Uma avaliação individual dos valores de mercado no âmbito de atualiza-



Foto: Lucas Uebel/Grêmio

O atacante Everton Cebolinha, que joga no Grêmio, teve uma queda de R\$ 198 milhões para R\$ 158 milhões

ções regulares e a ajuda de nossos gestores de valor de mercado ainda é necessária e ocorrerá novamente o mais rápido possível, porque nem todos os jogadores devem experimentar a mesma perda de valor devido à crise”, disse Seidel, que prosseguiu: “A atual redução geral no valor de mercado é uma reação

à essa situação extraordinária, na qual não se pode descartar que dentro de poucas semanas outro ajuste tenha de ser feito”.

Na última terça-feira, a Fifa recomendou a prorrogação de contratos dos jogadores que teriam encerramento junto ao final da temporada regular europeia,

em junho. A entidade máxima do futebol, também afirmou que o período de janelas de transferências poderá ser prorrogado. Elas aconteceriam entre o mês de julho e agosto. As recomendações foram elaboradas para amenizar os efeitos colaterais desencadeados pela interrupção do futebol no mundo.

Felipe Gesteira

reporter@felipegesteira.com

FIFA vs PES

Começa aqui uma polêmica do tamanho dos maiores embates do futebol mundial. Quem é melhor, Pelé ou Maradona? Cristiano Ronaldo ou Lionel Messi? O Brasil campeão de 1970 ou aquele timaço de 1982 que infelizmente voltou sem a Copa do Mundo?

FIFA ou PES?

A última pergunta está fora do universo do futebol real, mas no virtual, nas partidas onde a bola rola sob os comandos dos jogadores a partir de seus controles, é motivo de longas discussões. O futebol de videogame é realidade no mundo da bola, conforme já abordamos por algumas vezes aqui neste espaço, a respeito dos aspectos esportivo e de marketing. Envolve clubes, atletas, licenças, publicidade e muito, muito dinheiro. Pelo título de melhor jogo de futebol para videogames, FIFA, da EA Sports, e PES, da Konami, duelam ano após ano desde 1994.

Desta vez, tomarei a liberdade de começar a trazer minhas impressões sobre os dois. Talvez ajude quem está na dúvida sobre qual deles comprar.

Desde 1998, jogava os dois, porém superficialmente. Naquela época, a impressão que tinha era o FIFA ser um jogo mais complexo, com mais movimentos, e mais próximo de ser um simulador de futebol, enquanto o PES era mais simples, ideal para partidas sem compromisso. Para quem não se propunha a virar um jogador profissional, a jogatina no PES era sempre mais divertida.

Parece que, recentemente, a coisa se inverteu.

Entre 2015 e 2018 joguei apenas FIFA. Do pouco que experimentei do PES, tinha a sensação de que os jogadores eram mais pesados, a bola corria menos, e o jogo todo era um pouco mais travado. Os defensores de PES já alegavam que nele a partida era mais real. E por gostar de jogo sem compromisso, me joguei no FIFA. Foram anos bastante divertidos.

Este ano comecei a jogar PES e, realmente, o jogo é bem emperrado. Os jogadores trombam uns nos outros o tempo inteiro, a bola não rola com tanta fluidez e a inteligência artificial parece contar com tecnologia de pelo menos dez anos mais defasada que a do seu concorrente. Mas tenha calma na hora de comprar! Esses motivos por si não bastam para já escolher o FIFA. É preciso saber de que estilo de jogo você prefere.

No que se refere à inteligência artificial, quando os jogadores atacam no FIFA, tudo acontece. Tabelas, antecipação, passes perfeitos em profundidade. No PES é exatamente o contrário, chega a ser sofrível.

Mas quando a bola está com o adversário e você precisa se defender, o PES sai na vantagem. É que no FIFA o trabalho de recomposição e defesa é feito quase que exclusivamente pelo computador. Ao jogador resta somente posicionar bem os defensores pra não tomar uma bola nas costas. No PES é bem manual, e se isso parece ser muito mais trabalhoso, ao menos você não toma gols bobos porque a defesa cochilou e você não podia fazer nada para evitar. No PES, os gols tomados acabam sendo na maioria das vezes de responsabilidade da pessoa que está com o controle nas mãos. Nem cola ficar botando a culpa no computador. Esse “controle total” do jogo é o que faz com que seus fãs sejam defensores tão árdios em relação ao FIFA, apesar de ter jogabilidade bem inferior.

Na próxima semana abordaremos os dois principais modos de jogo com times personalizados: FIFA Ultimate Team e MyClub, e também a mecânica das partidas on-line.

Mesmo sendo jogos tão distintos, um tema tem unido as desenvolvedoras de FIFA e PES: ambas têm feito campanha para que as pessoas fiquem nas suas casas durante a pandemia causada pelo novo coronavírus.

+ Conmebol pede ajuda para as confederações

Agência Estado

A Conmebol pediu à Fifa, esta semana, para agilizar um fundo de ajuda global ao futebol para apoiar suas dez associações membros, impactadas em suas finanças pela pandemia de coronavírus. O pedido da Conmebol foi registrado em carta que seu presidente Alejandro Domínguez enviou ao presidente da Fifa, Gianni Infantino.

Domínguez propôs realizar uma reunião “o mais rápido possível” do grupo de trabalho que o órgão mundial de futebol criou no mês passado para enfrentar uma crise de saúde que paralisou o futebol em quase todo o mundo. Os sul-americanos buscam que esse grupo gere “oportunamente e imediatamente” para as associações membros.

“Desse suporte oportuno, depende que a bola possa rolar novamente no mundo, assim que essa situação de crise mundial se dissipar, com o esplendor de sempre”, disse Domínguez.

Devido ao avanço do coronavírus na América do Sul, a Conmebol suspendeu em 12 de março a Copa

Libertadores, após a conclusão da segunda rodada da fase de grupos. E as ligas nacionais e os campeonatos estaduais no Brasil pararam logo na sequência.

As duas primeiras rodadas das Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo de 2022 também não puderam ser realizadas. Com a maioria dos países tendo colocado suas populações em quarentena, é pouco provável que a atividade seja retomada no curto prazo.

Na carta a Infantino, o presidente da Conmebol lembrou que a entidade da América do Sul ofereceu um adiantamento de até US\$ 75 milhões (aproximadamente R\$ 384 milhões) para associações e clubes membros que competiram em suas taças.

“Todos os esforços são pequenos para mitigar a situação difícil que nossos afiliados passam, e é por isso que é inevitável participar de esforços para ajudá-los o mais rápido possível”, disse Domínguez na carta.

Foto: Fifa/Divulgação



O presidente Alejandro Domínguez (D) enviou pedido ao dirigente máximo do futebol mundial



A Federação vai cobrar mais responsabilidade dos clubes que quiserem disputar a Competição deste ano

FPF assegura que todas as competições serão concluídas

Diretor da Federação, Otamar Almeida, disse que a participação de clubes na Segunda Divisão será bem mais rígida

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Campeonato Paraibano de Futebol 2020 foi interrompido no dia 18 de março com a realização de apenas duas partidas de portões fechados para o público. Em João Pessoa, Botafogo e Sousa empataram em 1 a 1, e em Lagoa Seca, o Nacional venceu o Sport Lagoa Seca por 3 a 2. A paralisação foi em decorrência da Pandemia de Coronavírus e o seu retorno ainda não se sabe quando será. Ontem, o próprio diretor executivo da FPF, Otamar Almeida, afirmou que no momento é impossível uma previsão para a continuação da competição.

“Nós estamos na dependência do Ministério da Saúde. Na hora que for liberado, poderemos voltar a nossa vida normal. Estaremos retomando toda a nossa programação”

“Nós estamos na dependência do Ministério da Saúde. Na hora que for liberado, poderemos voltar a nossa vida normal. Estaremos retomando toda a nossa programação e dando continuidade ao Campeonato Paraibano da Primeira Divisão”, afirmou o dirigente, mostrando oti-

mismo, pelo menos, em relação a não suspensão da competição.

Apesar de já estarmos caminhando para um mês de paralisação de todos os campeonatos, Otamar não vê motivos para preocupação com relação ao calendário, que segundo ele, vai poder ser cumprido normalmente.

“O nosso calendário de 2020, até o momento, não foi afetado em nada em relação a nossa programação do segundo semestre”, garantiu o dirigente, se referindo às inúmeras competições que ainda estão para se realizar este ano, como a Segunda Divisão, Feminino e as outras Categorias de Base, como por exemplo o Paraibano

Sub 19, que classifica os clubes paraibanos para a Copa São Paulo de Futebol Junior para 2021.

Em relação especificamente ao Paraibano da Segunda Divisão, que classifica para a divisão de elite do futebol do Estado em 2021, Otamar disse que teremos novidades e a FPF

“A Segunda Divisão está dentro da programação para o segundo semestre. A única coisa que podemos afirmar é que só vai participar quem tiver condições”

será mais rígida na definição dos clubes que vão participar.

“A Segunda Divisão está dentro da programação para o segundo semestre. A única coisa que podemos afirmar no momento é que só vai participar do Campeonato Paraibano os clubes que realmente tiverem condições. Não abriremos mão disso”, concluiu o diretor executivo da FPF.

Números do Paraibano

O Campeonato Paraibano teve, até a sua paralisação, 39 jogos. A competição parou na oitava rodada, faltando apenas o jogo Botafogo e Campinense. A situação dos clubes na tabela de classificação

é a seguinte: No grupo A, o Atlético continua na liderança com 18 pontos. O Treze vem em segundo com 16 pontos, seguido do Botafogo com 15 pontos, mas com um jogo a menos. Na quarta posição está a Perilima, com 10 pontos, e na lanterna o Sport Lagoa Seca, com 3 pontos e já rebaixado para a segunda divisão.

No grupo B, o líder permanece sendo o Campinense, com 13 pontos, e um jogo a menos. O Sousa tem também 13 pontos, mas continua em segundo lugar. Na terceira posição está o Nacional de Patos, com 8 pontos. Em quarto vem o CSP com 7 pontos, e na lanterna o São Paulo Crystal com 6 pontos.

Clubes enfrentam dificuldade para honrar os compromissos

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Com praticamente um mês sem jogos, os clubes paraibanos estão passando por uma grave crise financeira. Até mesmo o Botafogo, que tem mais de 3 mil sócios e vários patrocinadores, além de um calendário cheio com outras competições e com premiações, já dá sinais de que as finanças estão abaladas. Essa semana, o clube pagou o mês de março aos atletas e funcionários, com 25 por cento a menos para os jogadores e 15 por cento para os funcionários, como já fez

também inúmeros clubes de todo o País, baseados no que prevê a CLT, numa crise como esta. O clube afirma que a receita atual só dá para pagar a metade de sua folha salarial mensal e apela para que a ajuda continue nos próximos meses.

Além do Botafogo, o Treze também recebeu uma ajuda da CBF de R\$ 220 mil, mais R\$ 10 mil da FPF, por fazerem parte da Série C. Já o Campinense e o Atlético, que estão na Série D, também foram contemplados, só que com R\$ 120 mil da CBF e R\$ 10 mil da FPF. Todos consideram os recursos insuficientes para co-

brir os prejuízos tidos durante a paralisação e apelam para que o apoio da CBF continue nos próximos meses.

Mas a situação dos outros clubes que não participam de competições nacionais é dramática. Sem ajuda da CBF e com apenas R\$ 10 mil doados pela FPF, não conseguem pagar nem 20 por cento das perdas que tiveram, e alguns até já dissolveram os elencos, por não poderem mais pagar aos jogadores. Esses clubes apelam à CBF que também ajude eles, ou alguns podem até deixar de existir, profissionalmente falando, em um futuro próximo.



O Botafogo pagou os seus jogadores do mês de março com redução salarial de 20%